ANNO XXXIII N. 278.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUINTA FEIRA 3 DE DEZEMBRO DE 1857

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amasonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda: todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Geranhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.

1 Lua cheia as 8 horas e 37 minutos damanhãa.
8 Quarto minguante as 4 horas e 18 minutos da manhãa.
16 Lua nova as 8 horas e 42 minutos da manhãa.
24 Quarto crescente as 4 horas e 17 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 5 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

30 Segunda. S. André app.; S. Euprepio m.; S. Justina v. m.
1 Terça. S. Nahum prof.; S. Eloy b.; Ss. Castriciano.
2 Quarta. S. Balbina v. m. Ss. Ponciano e Adria mm.
3 Quinta. S. Francisco Xavier app. das Indias.
4 Sexta. S. Barbara v. m.: S. Pedro Chrysologo b. e dout. da igr.
5 Sabbado. S. Geraldo arc.; S. Sabbas m.; Ss. Primo e Grato
6 Domingo. 2. do Advento; S. Nicoláo b.; S. Leoncia m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIÇAÕ NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Dupra; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria n sua livraria, praça da Independencia n. 6 e 8.

AOS SRS. ASSIGNANTES DO NORTE.

Embora os vapores procedentes do Rio de Janeiro tenham de seguir para o norte dentro de 12 horas, por elle receberão os Srs. assignantes deste «Diario» das referidas provincias um supplemento feito especialmente para elles com as noticias do sul, de que for portador; o qual não indo incluido no masso ira' directamente ao nosso correspondente, em cujo domicilio o mandarão receber; ficando assim completas as noticias do Brasil como as da Europa.

## PARTE OFFICIAL

### GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 26 de novembro.

Officio—Ao Exm. commandante das armas, dizendo ficar inteirado do motivo porque S. Exc. deixou de mandar apresentar o capitão José Gomes de Almeida ao commandante superior deste municipio.

Dito—Ao chefe de policia, dizendo que se mandou pagar a agencia dos paquetes a vapor a importancia das passagens de duas praças de policia desta provincia, que regressaram da Parahiba.

Dito—Ao mesmo, recommendando que providencie, para que sejam remettidos a' presidencia até o dia 15 de janeiro vindouro, todos os mappas que costumam ser fornecidos por aquella repartição, comprehendendo a estatistica criminal relativa ao corrente anno.

Dito—Ao juiz dos feitos da fazenda. — Remetto por copia a Vmc. para seu conhecimento e devida execução, copia do aviso circular do ministerio da justiça de 26 de outubro ultimo, recommendando que nas precatorias executivas expedidas por esse juizo, se incluam nas custas das mesmas, com a precisa descriminação das que a fazenda nacional adianta, das dos empregados do mesmo juiz, e dos sellos averbados; tanto nas precatorias, como nos autos originarios, e importancia do procuratorio dos procuradores dos feitos e solicitadores da fazenda, a quem esta paga ordenados; declarando outro sim, o mesmo aviso, que não se devem exigir das partes as custas dos processos, quando por circumstancias imprevistas, se requer a cobrança de uma divida já paga ou indevidamente lançada á conta de uma pessoa que por ella não he responsavel.

Dito—Ao director das obras militares, para que orce novamente o forro da sala da enfermaria do hospital regimental, e publique-o para se proceder a sua execução.

Dito—Ao commandante do destacamento de Victoria, dizendo que por ora não se póde augmentar a força alli destacada.

Dito—Ao arsenal de marinha, dizendo ficar sciente da conclusão dos reparos do vapor «Beberibe», e bem assim de ter-se-lhe prestado as 2 bombas requisitadas pelo commandante da estação naval.

Circular—A todos os delegados da provincia, exigindo uma informação sobre as casas que servem de quartel ao respectivo destacamento, indicando o aluguel que pagam, no caso de serem propriedade particular, as condições e commodos que offerecem, e o numero de praças que podem comportar.

Dita—Aos mesmos.—Remetto a Vmc. por copia o art. 2 da lei n. 601 de 18 de setembro de 1850, e o capitulo 8 do regulamento n. 1,318 de 30 de janeiro de 1854, afim de que Vmc., pela parte que lhe toca, lhes dê inteiro cumprimento; igualmente envio lhe a relação das madeiras reservadas, cujo corte he prohibido nas matas particulares sem licença do governo, e lhe recommendo toda a vigilancia na conservação das matas do estado e das madeiras reservadas ou da lei, e que não só apprehenda todas as que forem cortadas nas matas do estado e em terrenos devolutos, e as madeiras de lei tiradas de matas particulares sem licença; mas tambem proceda contra os que derribarem e tirarem, na forma das disposições referidas e mais ordens em vigor.

Officio — Ao arsenal de guerra, para fornecer ao chefe de policia 30 pares de algemas com cadeados.—Communicou-se a este.

Dito—Ao director da colonia de Pimenteiras, approvando a maneira porque tem Vmc. procedido em relação ás madeiras tiradas sem licença ou com excesso e abuso della.

Dito—Ao director das obras militares, para mandar fazer as pinturas necessarias no quartel de policia.

Dito—Ao director das obras publicas, declarando que para poder resolver acerca do requerimento, em que Amaro Fernandes Deltro, arrematante do 27.º lanço da estrada da Victoria, pede uma indemnisação, aguarda este governo a avaliação do excesso de trabalho exigida por Smc. ao ajudante de engenheiros Feliciano Rodrigues da Silva.

Dito — A' camara municipal do Caruaru', declarando-lhe que por aviso n. 130 de 30 de setembro de 1847 foi decidido que o escrivão da collectoria não devia accumular o lugar de escrivão ou secretario da camara municipal.

Portaria — Nomeando a Maximino Narciso Sobreira de Mello e a João José Ribeiro de Moraes, para professores de instrucção primaria, este da Luz e aquelle de Ipojuca.—Communicou-se a' thesouraria provincial e ao director da instrucção publica.

Dita — Nomeando a Maria Salomé de Siqueira Varejão para professora de instrucção primaria de Nossa Senhora do O' de Ipojuca.

Dita — Concedendo a demissão que pedio João Hyppolito de Souza do posto de capitão da sexta companhia do batalhão n. 30 de guardas nacionaes de Garanhuns.

Dita — Considerando vago o posto de tenente da 2. companhia do batalhão 45 de Barreiros, visto que o cidadão Herculano Franceline Cavalcanti de Albuquerque, que para elle foi nomeado, não tirou patente e fixou sua residencia no Rio Formoso.

Dita — A' agencia dos paquetes brasileiros, para dar passagem para a corte, por conta do governo a Josepha Jorge da Silva casada com o soldado Euzebio José da Silva.

Dita — Designando para paradas dos batalhões ns. 42 e 46 de infantaria e da secção de reserva n. 11 da guarda nacional do Rio Formoso, os lugares declarados na tabella junta.

TABELLA dos lugares designados para paradas dos corpos da guarda nacional da comarca do Rio Formoso abaixo declarados.

| MUNICIPIOS. | CORPOS. | LUGARES. |
|---|---|---|
| Serinhaem . . . | Batalhão n. 42 de infantaria. | Villa de Serinhaem. |
| Barreiros. . . . | Batalhão n. 46 » | Povoação de Agua Preta. |
| Rio Formoso. . | Secção n. 11 de reserva. . | Pateo da cidade do Rio Formoso em frente dos dous trapiches. |

Secretaria do governo de Pernambuco, 26 de novembro de 1857.

José Bento da Cunha Figueiredo Junior.
Official-maior servindo de secretario.

## EXTERIOR.

Com o mesmo titulo das outras peças emanadas de M. Ledru-Rollin, isto he, com o titulo de documento, e sem aceitar de nenhum modo a responsabilidade e a solidariedade das asserções nella contidas, publicamos a carta seguinte, que este exilado acaba ainda de dirigir aos jornaes inglezes, com a epigraphe «muito barulho por nada»:

« Senhores, graças á unanimidade da imprensa ingleza e do echo sympathico que ella encontrou na Belgica, na Suissa e em toda a Allemanha, não se trata mais dessa conspiração tão pomposamente annunciada, e cujos detalhes deviam derramar o terror em toda a Europa. O ridiculo, ainda mais que o desprezo, o matou.

Não me occuparia mais disso, se não quizesse provar uma vez mais, com dous factos geralmente desconhecidos, a fraqueza e a covardia do governo imperial; que não só prohibio que os jornaes francezes reproduzissem exactamente as palavras dos accusados, porque a informação dos debates foi submettida á censura ministerial, mas ainda vedou-lhes de um modo absoluto a publicação da replica dos advogados.

Todavia, a imprensa estrangeira saberá com indignação, que Bartolotti, em suas respostas perante o tribunal, —as unicas a que se póde conceder alguma confiança—, declarou, que pouca attenção prestou ao Francez, cujo nome pronunciou de cinco modos differentes, que não poderia affirmar se este estrangeiro tinha bigodes ou não, e além disto elle sahia do salão no momento em que elle, Bartolotti, ahi entrava, sem que uma só palavra fosse pronunciada em sua presença. Resta-me só recordar solemnemente ao publico, que este depoimento, mesmo nesta fórma modificada e privada de consistencia, he contrario á verdade, porque he inteiramente falso, que eu tivesse encontrado Bartolotti algum dia em casa de Mazzini ou em outra qualquer parte.

« Por conseguinte, achando-se irreparavelmente destruida a accusação feita contra mim, e tendo um dos defensores procurado occasião para com algumas palavras, quebrar o unico laço, pelo qual me prenderam no processo, prohibio-se aos jornaes, com ameaça de suspender a publicação, se fizessem a menor menção desta parte do debate.

« Nada ha, pois, contra mim, nenhuma prova escripta; a accusação mesmo o reconhecia. Nem tão pouco ha prova oral; nada absolutamente, senão esta abominavel doutrina de complicidade indirecta e moral, que foi dirigida contra mim, ha dezeseis annos, no processo de Dupoty, perante a camara dos pares.

« Esta exhumação da idade media, que matou moralmente o governo de Luiz Philippe, não contribuira' para destruir o de M. Bonaparte? Talvez mais que todos os seus crimes, porque estes são aos olhos dos homens de intelligencia, faltas politicas menos perdoaveis, que as offensas reaes.

« Desgraçado, diz Machiavelo, daquelle cujos tiros mal dirigidos recahem sobre si mesmo, porque, perdendo inteiramente sua habilidade, exalta seu inimigo.

« Se eu tivesse conseguido fazer julgar minha causa por um jury inglez, que estranha verdade não se tivera manifestado, como as scenas se teriam mudado! Em lugar de conspirações de exilados contra o imperio, a Europa teria visto diante de si conspirações do imperio contra os exilados. Eu teria mostrado, por exemplo, este miseravel Gereau, que compareceu como testemunha em um processo, no qual era inteiramente estranho, fazendo alarde de sua antiga reputação de patriotismo, para encarcerar uma multidão de republicanos credulos; eu o teria mostrado em 1852, na sua qualidade de espião da policia imperial, debaixo do pseudonymo de «Alphonse», organisar o negocio de Kelch para mais tarde trahi-lo e vende-lo; eu o teria mostrado em 1853 dirigindo-se a mim e pedindo-me dinheiro e bombas para por meio de uma explosão acabar com Mr. Bonaparte; eu o teria mostrado em 1854, durante a guerra da Russia, vindo procurar-me e offerecendo destruir toda a organisação do imperio, com tanto que tivesse a sua disposição 30,000 fr. que pretendia poder conseguir da embaixada russa com uma só palavra minha.

« Em summa, repellido invariavelmente, expellido em toda parte e denunciado publicamente por mim a todo o partido republicano, este homem desmascarado deste modo, fez prender a perto de duzentas victimas; e fez-se condemnar á quatro annos de prisão, no intuito de restabelecer sua reputação e cobrir-se de um novo lustre de patriotismo.

« Perante um tribunal inglez, eu teria fornecido as provas de uma conspiração contra os exilados, organisada em 1857, por um individuo chamado Ravel, que tem relações com a policia sob o nome de Evrat, O que elle propunha, não era nada menos que converter em ruinas o Theatre-francez, no dia em que Mr. Bonaparte assistisse a uma representação com sua côrte.

« Desmascarado tambem por mim, como Gereau e por consequencia, tornado inutil a policia imperial, prestou-lhe o ultimo serviço que ainda podia, fazendo encarcerar uma centena de compatriotas bastante credulos para terem confiado em suas palavras.

Tambem, como Gereau antes delle, fez-se julgar e condemnar a quatro annos de prisão, afim de prolongar a illusão, se possivel fosse.

« Concluindo, digo, que perante esses magistrados publicos, eu teria tido occasião de fazer conhecer uma duzia de outros instrumentos da policia, homens e mulheres, os quaes empregam-se no serviço odioso de armar laços aos exilados.

Mas ha necessidade de mais provas? Não temos Jersey para provar, que Mr. Bonaparte conspira de um modo incessante contra suas victimas? Elle nasceu consp[illegible] e morrera' conspirador. Conspirou em Strasburg, [illegible] rou nessa noite para sempre [illegible] zembro. Hontem mesmo dansava em Osborne, ao passo que conspirava com a Russia contra a Inglaterra, nos principados, na Persia e na India. Dizeis que esse homem he a estabilidade; eu vos digo que he a fragilidade em pessoa, por que he a encarnação da fraude, da astucia, das sorprezas, das emboscadas dos ataques repentinos. O que tomaes por sua grandeza, não he senão a força expansiva e a grandeza da França.

« Quanto a elle mesmo, não obstante o seu diadema, não he nem mais nem menos sabio que conspirador. Crêde-me, vossas liberdades o consumem, e por conseguinte são detestadas por elle. Elle, ou vossas liberdades devem desapparecer. Machiavello poderia igritar de novo com justiça: « Não ha allianças seguras, senão com povos livres. » Feliz será', pois, para vós o dia, em que elle, como tantos tyrannos do Baixo Imperio, desapparecer no turbilhão de alguma conspiração organisada por elle mesmo.

« Sou etc. «Ledru-Rollin.»

(*Independance Belge.*)

## INTERIOR.

### RIO DE JANEIRO.

O Instituto Episcopal Religioso celebrou o anniversario da sua fundação no dia 24 de outubro em sessão solemne, a qual assistiram mais de duzentas pessoas. O Exm. Sr. bispo do Pará, commissões da Imperial Academia de Medicina, da irmandade de Santa Cruz dos militares, da sociedade Protectora das viuvas, da Imperial Sociedade Amante da Instrucção, do Instituto dos Advogados, do Nucleo litterario fluminense, da sociedade Auxiliadora das Artes mecanicas e liberaes, da Associação das senhoras da caridade e da Devoção de Nossa Senhora da Piedade, vieram prestar maior brilho á reunião. A mulher que no triumpho do christianismo representou uma importantissima parte, jamais será esquecida nas associações religiosas, e por isso contando o Instituto muitas senhoras no seio dos seus associados, julgou de justiça convida-las á sessão solemne do dia 24.

Pela primeira vez no Rio de Janeiro vieram as senhoras dar realce a uma funcção puramente litteraria e religiosa, contra a opinião de certos rigoristas, que entendem ser a mulher destinada unicamente aos salões de dansa! Estando o Instituto sob a alta protecção de Sua Magestade a Imperatriz do Brasil, foram SS. MM. convidadas por uma commissão composta dos Exms. Srs. Visconde de Sapucahy, do orador do Instituto e do secretario geral, mas complicando-se o anniversario (não transferivel pelos estatutos) com a audiencia de S. M. I. não pôde o Instituto obter a honra das augustas presenças de SS. MM. O Exm. Sr. bispo diocesano, presidente honorario, tambem não pôde comparecer por impossibilidade physica. Todo o mundo sabe o quanto se tem aggravado nestes ultimos tempos o estado morbido de S. Exc. Revm.

A sessão foi aberta por uma allocução do presidente da associação o Exm. Sr. visconde de Uruguay, seguindo-se-lhe o relatorio do secretario geral, e o importante discurso do orador. Oraram depois alguns socios, e os relatores das commissões. Cantos religiosos executados por senhoras e cavalleiros dilettantis alternavam os discursos e uma orchestra tocou a entrada e sahida dos convidados. A reunião esteve animada e a administração provou ainda uma vez a verdade das palavras da escriptura: « Labor et constancia omnia vincit » Com effeito apezar das difficuldades assombrosas com que tem lutado passo a passo o Instituto, marcha elle sempre firme, e animado na santa cruzada que emprehendeu, e quando o julgam, por suas circumstancias financeiras, nos paroxysmos da morte, ahi se levanta sobranceiro, cheio de fé em Deos e de confiança nos homens justos e sensatos. Até aqui apenas temos preparado o caminho para a grande obra da regeneração religiosa, despertando a attenção do publico para as reformas exigidas pela pureza da doutrina evangelica, pela dignidade do culto, e pela sã razão, que não pode pactuar com as superstições, a idolatria e a ignorancia que compromettem a santidade da crença catholica, a qual he necessario prestar mais luz, mais razão e tambem mais divindade aos seus templos.

Devemos pois trabalhar por instruir o povo na moral, purificar-lhe o coração e mostrar-lhe quanta virtude e efficacia traçou a mão de Deos no codigo sagrado do Nazareno. Lavar o culto das manchas com que o polluio a superstição, a ignorancia e o barbarismo e conservar somente o que for digno da casa de Deos, e capaz de vivificar a alma do homem, fazendo-lhe respirar, como diz um escriptor moderno, uma idéa mais pura da divindade, pelos actos da mais perfeita santidade. O Instituto agitara' com mão respeitosa as ruinas do santuario viciado para erguer o santuario verdadeiro, dictado pelo espirito do christianismo puro, unico que pode calar na alma dos povos illustrados e pensadores.

Sera' uma grande obra de piedade que o Instituto com o auxilio divino realisara', embora tenha-lhe ainda a mão da Providencia marcado novas decepções antes do triumpho final. Os homens que desejam sinceramente o futuro bem-estar da sociedade, compenetrando-se de quão poderosa he a influencia religiosa na educação popular, coadjuvarão os esforços da nossa santa instituição, e o governo paternal do Brasil não deixara' igualmente de estender sua mão protectora sobre a mais importante associação religiosa que existe no paiz.

Quanto a' rehabilitação do clero, tão calumniado e ludibriado nos nossos tempos, deve ella ser obra do mesmo clero; unindo-se ao Instituto e trabalhando nos mesmos fins tera' occasião de confundir os declamadores que diariamente lhe atiram a pecha de ignorante.

Ao poder legislativo compete providenciar sobre o que ha de defeituoso no aquinhoamento do corpo ecclesiastico, afim de que o padre se possa sustentar com dignidade e independencia conveniente ao alto ministerio que exerce, e que jamais sirva de desculpa a' sua avareza a necessidade em que o collocaram por falta de meios.

### DISCURSO

Do Exm. Sr. visconde de Uruguay, na abertura da sessão magna de 24 de outubro de 1857, como presidente do Instituto Episcopal Religioso.

Senhores.—Achamo-nos aqui reunidos para celebrarmos o anniversario da nossa associação fundada em 24 de outubro de 1855, e depois reformada e posta debaixo do augusto protectorado de S. M. a Imperatriz.

Os fins aos quaes a associação se propoz promover os interesses religiosos; rehabilitar o culto; e influir para a devoção publica se manifeste por actos de caridade, são tão vastos, que, attentos os poucos meios de que tem podido dispôr, e o pouco tempo da sua duração, fóra injusto e mal cabido, o reparo do pouco que tem conseguido.

Emprehender cousas grandes com poucos meios, mas com vontade e presistencia, he digno de louvor. Quando se quer conseguir um fim grande, he preciso começar a dispor, a pouco e pouco, os meios pequenos e grandes que são necessarios. O maior rio do mundo nasce pequeno.

« Nascitur exiguus, et vires acquirit eundo. »

O essencial he a perseverança.

Os nossos estatutos incubindo ao Sr. secretario geral o relatorio dos trabalhos da administração durante o anno decorrido, uma resenha das offertas recebidas, e do estado moral da associação, dispensam-me de entrar em considerações sobre esses pontos, certamente os mais e importantes dentre aquelles de que eu me poderia occupar.

Lamento, senhores, que a morte tão recente do nosso vice-presidente o Sr. conselheiro Emiliano Faustino Lins, e as saudades que nos deixou, venham derramar algumas sombras de tristeza sobre a nossa festa. Consolemo-nos porém daquillo que não tem remedio, tomando-o por exemplo no constante interesse que sempre mostrou por esta associação.

Marchemos, embora lentamente, porém marchemos sempre. Não nos detenha o desanimo que póde produzir a comparação da grandeza do nosso fim, como a exiguidade dos nossos meios. Tudo quanto se fizer, ainda que não possa ser muito, não perderá sua valia, porque, como disse o principe dos nossos poetas,

Não deixe em fim de ter disposto,
Ninguem a grandes obras sempre o peito,
Que por esta, ou por outra qualquer via,
Não perderá seu preço. e sua valia.

### DISCURSO

proferido pelo orador do Instituto o Illm. Sr. Dr. Caetano Alves de Souza Filgueiras, na sessão anniversaria de 24 de outubro de 1857.

Sobre a face da terra, onde tudo se transforma; no meio dos homens que nascem para morrer; por entre os astros que surgem para descambar; na vida do universo emfim, onde todos os entes, todas as idéas, todas as necessidades começam, porque devem acabar, e teem um fim, porque tiveram um principio, só um ente, só uma idéa, só uma necessidade não se transforma, não nasce e morre, não surge e descamba, porque não começou e nem deve acabar, porque he infinita, absoluta e eterna! Essa idéa, esse ente, essa necessidade he Deos.

Ente que existio sempre, idéa de todos os homens, necessidade de toda a creação, Deos he ao mesmo tempo o alicerce e a cupola, a fonte e a meta, o ponto donde tudo emana, e o ponto para onde tudo caminha.

Privilegiado com a razão, o homem sujeita o mundo physico aos seus menores caprichos; accommette a materia, divide, analysa, decompõe, reconstrue e sopra o movimento e a vida no que he inerte e inanimado.

Penetra no mundo moral, investiga as leis do espirito; procura arrancar a' alma os seus mais intimos segredos, e muitas vezes nos seus vôos arrojados, tenta, como o condor dos Andes, devassar os mysterios do céo! Mas he a mesma razão que o retrahe a' fraqueza e a' humildade, quando acima de todas as suas glorias, nos tropheos de todas as suas conquistas, escreve este verbo, de que tudo depende, que tudo explica, que tudo rege, e sem o qual o proprio homem he o primeiro a sentir que as glorias tornar-se-hiam trevas, e as conquistas aniquilamento! He justamente no momento em que a razão estaca diante do incomprehensivel que nasce a fé: ainda ahi ella he um fecho de sabedorias, porque se diz ao corpo: — pára! diz ao espirito: crê!...

A crença, pois, he um remedio d'alma, e a religião portanto uma necessidade universal. Não he no leite que ella se bebe, não he do exemplo que ella se filtra na consciencia.... reside na essencia do homem, corre no sangue, he innata, e existe onde ha razão, porque a razão he que faz o homem senhor da creação e escravo da fé. O atheu he um mytho. Por mais obstruida que se ache a intelligencia, a fé agita-se nas dobras da consciencia humana, e quando se não pode manifestar nas graves revelações do bom senso, prorompe nos eloquentes impulsos do instincto.

Causas, porem, diversas podem influir directa ou indirectamente sobre a fortaleza da fé. O céo, apezar de puro e diapheno, fica por vezes obscurecido e torvo: ao espirito do homem acontece a mesma cousa. A incredulidade, o erro, a ignorancia, a perversão, a immoralidade, o tempo, são tambem grossas e torvas nuvens que obscurecem este outro céo.

Todas estas grandes causas roubam a's meditações intimas o tempo de que ellas precisam. O vicio, além disso, tem, como as serpes, cores seductoras: por isso não he de admirar que entre como soberano nas regiões que a ociosidade e a degeneração lhe avassallaram, bem como não he de admirar que o cego ou o embriagado confundam as sombras e a luz.

O seculo em que vivemos he desgraçadamente um vasto laboratorio de indifferentissimo religioso. O homem insaciavel de saber e de ganhar não tem tempo para orar: e o seculo da especulação e do lucro. A industria, com todas as suas promessas, com todos os seus infinitos recursos, com todas as suas molas de riquezas absorve o homem de 1800. A intelligencia incansavel nos calculos de fortuna, instigada pela concurrencia e pelo amor do luxo, entrega-se facilmente aos prazeres da luta e aos gozos do triumpho. Para uma intelligencia que corre por este plano, he mister que uma consciencia rigorosa e reflexiva não a embarace, eis aqui porque a intelligencia da epoca deve calar o coração que ousasse perturbar-lhe o sonho de ouro com estas palavras: reparte o superfluo!....

A historia tem dado sempre exemplo de uma verdade; no tempo em que se espiritualisa a materia, materialisa se o espirito, estamos em uma quadra destas; o vapor zomba do espaço, e dispensa-nos o movimento; a faisca electrica menoscaba a ausencia e dispensa-nos a voz.

Podemos andar mil legoas sem mover um pé; podemos conversar um anno sem pronunciar uma só palavra; mas em compensação a consciencia adormece sobre a omnipotencia destes milagres, e esquece-se do verdadeiro Omnipotente. E assim como a igreja embaraça o carril de ferro, assim tambem a consciencia embaraça as operações do ganho, e por isso he preciso muitas vezes devastar o templo do coração para que sobre seu lugar vôe triumphante a locomotiva da industria profana.

Nada ha tão contagioso a incredulidade: de todos os desvios he o mais perigoso, porque he aquelle que no lugar daquillo que destruio cousa alguma construe, e como a philosophia forte do seculo XVIII, e a moralidade fraca do seculo XIX trouxeram o indifferentismo religioso como uma transição funesta, mas indispensavel —e um passado racionalista para um futuro necessariamente christão, tivemos de ver que o contagio invadia os proprios claustros, e foi albergar-se frio e peçonhento sob a estamenha daquelles que, ao menos em prol da geração vindoura, deviam, abraçados com o Evangelho, protestar contra os desvarios da presente.

As paredes desabavam; o ouro e a pompa mundana acompanhavam o christão até a borda da sepultura; o ridiculo, e abandono e a impiedade assaltavam os templos, e até os canticos e as preces remontavam-se aos degráos do throno de Deos envolvidos em turbilhões de fiorituras e trinados theatraes que deleitavam orientalmente os ouvidos dos fervorosos fieis, que enchiam, he verdade, a igreja, porém tão somente para apreciar as delicias da musica italiana e o talento inspirado de alguma celebridade artistica!....

Semelhante estado não podia, não devia firmar-se entre nós com a omnipotencia da unanimidade tacita. Em todas as épocas o mundo tem visto erguer-se uma pequena, mas dedicada minoria como um valente protesto contra os grandes erros. O imperio romano admirou os martyres; a idade media os cruzados; os contemporaneos os missionarios. Os seculos modificam tanto a luta, como a resistencia; não eram mais necessarios martyres do circo; não se tratava de conquistar a força de armas o santo sepulcro nem a occasião requeria o esforço supremo da catechese: mas era urgente, indispensavel altamente requerido pelo céo e pelo coração um desmentimento, uma opposição, um protesto emfim que soasse bem alto, e que aos sons do orgão, nas notas do canto, nas paginas do jornal, na eloquencia dos discursos, nos actos da fé, nas ceremonias do culto, em toda a parte e por todos os meios legitimos, proclamasse aos incautos a vigilancia, aos desviados o arrependimento e aos tibios o conforto.

O protesto appareceu. Um punhado de homens, poucos, porem compenetrados de sua augusta missão, ergueram com uma só voz o grito da rehabilitação, não tremeram diante dos sacrificios que ella lhes impunha; não tremeram diante de um sorriso ironico do presente, fitaram simplesmente os olhos na cruz que lhes fulgurava no futuro, e caminharam, não como o Judeu Errante da legenda, mas como os magos dirigindo-se a Belem cheios de confiança e de amor!

Tal foi, senhores, a nobre origem do instituto episcopal religioso, que celebra hoje em sessão magna o seu segundo anniversario.

Embora no meiado do seculo XIX, embora nos estreitos limites de uma associação principiante, os fundadores do instituto religioso tem sido martyres, cruzados e missionarios. Cruzados tem com as lanças da imprensa e com os escudos da resignação, conquistado palmo a palmo a simplicidade e pureza do culto antigo, e repellido o estrangeirismo profano: missionarios, tem levado suas palavras e consolações, até aonde as forças lh'o permittem... e martyres de abandono e da indifferença, elles teem visto fecharem-se os olhos que mais deviam velar sobre a sua causa, e fugirem ás mãos que mais amparo e lustre podiam proporcionar ao santo e desinteressado empenho em que batalham. Martyres, verdadeiros martyres, porque não ha martyrio maior do que aquelle que he causado por quem nos devia dar lenitivo e sustento; do que aquelle que penetra no intimo da alma e procura cercear o alicerce que o trabalho, a dedicação, o sacrificio e o isolamento penosamente edificaram.

Não são só estes os generos de fataes contratempos que tem sabido affrontar a associação nascente. A morte não tem sido menos funesta, derribando os poucos esteios que a Providencia lhe aprouve dar. O Instituto Religioso tem a lamentar neste anno o passamento de cinco membros cruelmente escolhidos d'entre os que mais relevantes serviços lhe prestavam.

Monsenhor Vicente Mazzoni, arcebispo de Edessa, essa fulgurante estrella de tres raios que sumio-se no seu horisonte de glorias, deixando os luminosos vestigios na diplomacia da Europa, na igreja de Roma e no coração dos Brasileiros.

O Revm. conego João Rodrigues de Araujo, digno irmão do Exm. Revm. presidente honorario do Instituto, de cujas luzes e alta protecção muito esperava o mesmo Instituto.

O Sr. Joaquim Ferreira Lagos, engenheiro civil, alma nobre, coração votado sinceramente aos interesses da religião e aos fins do Instituto, socio auxiliador que soube, no curto prazo em que lhe foi permittido, desempenhar o seu titulo e justificar a suprema confiança que nelle depositava a nossa associação.

O Sr. Ignacio Ferreira de Andrada, digno professor de piano, que poz a' disposição da sociedade, a' que se ligara de corpo e alma, uma intelligencia distincta, um coração franco e o seu bello talento.

Em fim, senhores, o nosso prestimoso e sempre chorado amigo o Sr. conselheiro Emiliano Faustino Lins. Virtuoso ao ponto de heroismo, bom, philantropico, honrado, optimo pai, amigo verdadeiro, eu não sei o que na morte do nosso vice-presidente mais perdeu o Instituto, se a honra de te-lo por socio, ou os serviços que lhe havia prestar, se o tumulo não viesse interromper para sempre a longa serie dos ja prestados? O conselheiro Lins era um desses poucos homens que as sociedades se ennobrecem de te-los no seu gremio. Em todas as grandes crises que tem atravessado o Instituto Religioso, vimo-lo sempre erguer corajoso e indomavel a' nossa frente aquella reflexiva e encanecida fronte, donde sahiram tantos rasgos de verdadeira inspiração, que accumularam sobre os titulos do Instituto a maior parte dos louros que adquirio nessas lutas.

Sempre foi o primeiro nos perigos e o ultimo nas recompensas. Digo mal... O Instituto resolvendo elege-lo seu socio benemerito, todos fomos testemunhas do desinteresse, e sincero empenho com que renunciou a essa fraca, mas expressiva demonstração do devido apreço, em que o tinhamos. Morreu como um justo: a sua falta deixara' para o futuro um insupprivel vacuo nas fileiras do Instituto. A prova do quanto nelle se perdeu sabem-no aquelles que assistiram a seus ultimos momentos... Morreu pensando na associação que deixava orphã, mas que não queria deixar desherdada. Alem de cumprir com o meu dever, bemdigo a occasião de poder consagrar-lhe, como em verdade consagro, as poucas palavras que ahi deixo confiadas aos vossos ouvidos.

No entanto o impulso esta' dado. Apezar do tempo, dos homens e das cousas, o Instituto progrede, como acabastes de ouvir pelo relatorio de meu illustrado collega. Hoje he uma realidade; a capital do imperio do Brasil ja possue um instituto, cujo fim he erguer quanto couber em suas forças o christianismo do pó da impiedade em que o querem envolver a incredulidade e a agiotagem do seculo. Uma nova era começa hoje para elle; éra que vem pejada de sazonados fructos e perfumadissimas flores. Correi os olhos em redor de vós, e observareis que, graças a' idéa que fraternisa todas as classes e todos os sexos no mesmo empenho, e graças a uma extrema confiança, que eu em nome do Instituto desde ja agradeço, as nossas talentosas patricias começam por tomar parte nos solemnes regosijos de uma Associação como a nossa.

## PERNAMBUCO.

### PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

*Faculdade de Direito.*—Um acto por demais solemne deve ter lugar hoje no salão da Faculdade de Direito. Havendo-se findado os actos do quinto anno, hoje he a collação do grão aquelles que se empenharam nas lides academicas do ultimo anno do curso. Setenta e cinco denodados campeões são hoje lançados na brilhante senda das letras. Em breve esses talentos ainda em botão, desabrocharão a sombra vivificadora do nosso Augusto Monarcha, do mais sabio de todos os Soberanos. Praza aos ceos que esses athletas das letras jamais olvidem os sagrados laços que hoje os vão prender a' grande sociedade. Deos se amercie delles, lhes dê um futuro brilhante e os torne os libertadores de sua patria.

— O anniversario natalicio de S. M. I. foi celebrado hontem com as honras do costume. As seis horas da manhãa, a uma e as seis da tarde salvaram as fortalezas e embarcações de guerra surtas no porto, as quaes estiveram todo o dia embandeiradas. Para evitar o calor da manhãa, S. Exc. o Sr. presidente da provincia transferio o cortejo á effigie de S. M. e a parada para as cinco horas da tarde. Uma brigada do esquadrão de cavallaria, de um parque de artilharia e composta de mais quatro batalhões fez as honras do estylo. Na vespera do dia dous houve espectaculo no Apollo e na noite do mesmo dia no theatro de Santa Isabel; os quarteis militares, as repartições publicas estiveram illuminadas durante as duas noites.

— No dia 1 do corrente pelas 4 horas da tarde, pouco mais ou menos, no arsenal de marinha, cahio ao mar um hiate que o governo imperial mandou construir para ser armado em guerra, e proprio a empregar-se nas aguas do Rio da Prata, ou d'outro rio onde haja precisão de operações navaes. He de mui lindo risco, porte de 150 toneladas, e vai montar dous rodizios de 30 Paichans, sendo o autor do mesmo risco e plano e primeiro constructor do arsenal da côrte N. J. B. Level. A construcção he a mais perfeita possivel, tendo-se empregado nella boas madeiras e mui seccas. Cahio ao mar sem apparato algum, talvez para de evitar-se desgosto igual que se deu com o brigue barca «Itamaracá», caso na carreira houvesse qualquer transtorno pelo methodo novo e economico deque, como um bem entendido ensaio, se servio o digno inspector daquelle arsenal para realisar um tal acto. As dimensões desse navio são as seguintes: comprimento de roda a roda 75 pés, bocca 20 pés, pontal 8 pés e 3 pollegadas, calado d'agua em carga 6 pés.

— *Dous meninos morpheticos.*—No dia 30 de novembro ultimo, pelas 10 horas da noite pouco mais ou menos, foram lançados na escada do Sr. commendador José Pires Ferreira, por modo de quem engeita, dous infelizes meninos irmãos, e ambos completamente morpheticos. Não se achando em casa o mesmo Sr. commendador, sua Exma. consorte o mandou chamar aonde se achava, e a cujo reclamo não tardou em acudir. Chegado que foi a sua casa encontrou aquelles dous infelizes meninos, e não obstante a inopportunidade da hora, e já prestes a se retirar para seu engenho, não vacillou um só momento em dar as providencias que o caso exigia, e em pessoa conduzio os dous mencionados meninos para o Hospital de Caridade, afim de serem inspeccionados no seguinte dia, deixando ordem ao regente daquelle hospital para no caso de serem com effeito julgados morpheticos, remette-los para o hospital dos Lazaros. Tivemos occasião de vêr a esses infelizes meninos, um de 12 annos e outro de 9, e com effeito causou-nos dó tão grande infortunio. Ignora-se quaes sejam os pais dessas crianças, não obstante se haver indagado dellas, mas a isso se recusaram contentando-se apenas em declarar que eram moradores no sertão de Simaumba, lugar para nós desconhecido.

— *Imprudencia de um boleeiro.*—Na tarde do dia primeiro do corrente tivemos occasião de testemunhar uma imprudencia do boleeiro do carro de aluguel n. 7, que bem funesta se ia tornando. Esse carro puxado por dous bellos e fogosos ginetes seguia a trote pela rua de Aragão, mas aquelle boleeiro não contente da marcha que levavam, fustiga-os por tal modo que elles dispararam a todo o galope sem que os podesse quasi conter, e continuou assim a fustiga-los até que ao voltar para o aterro um dos ginetes com as pôpas e esforços que fez, arrebentou o tirante, quando então ficou satisfeito aquelle boleeiro, e assim foi bom, porque esse mal menor veio prevenir outro maior.

— *O toque do recolher e os partidistas das musicas.*—Não foi sem admiração que vimos na noite do primeiro do corrente transitarem as musicas pelas ruas com tão pequeno acompanhamento, especialmente na Boa-Vista, talvez isso devido as providencias que foram tomadas pelo respectivo subdelegado. Se sempre se procedesse por esse modo não teriam os partidos musicaes tomado tanto incremento, os quaes convindo acabar, sera' por certo o melhor meio e de que se servio o mesmo subdelegado.

— *Boa educação.*—Um menino indo com seu pai a uma casa, entendeu que devia brincar com uma lanterna que se achava sobre o consolo e como o dono da casa lhe observasse que a deixasse para se não quebrar, respondeu o pai que deixasse brincar a seu filho, porque se quebrasse a lanterna, elle pagaria. Que optimo pai! Que boa educação! Que excellente menino! Necessariamente muito abastado deve ser esse pai para satisfazer os desordenados caprichos de seu filho; mas o que? he tão pobre como Job. Desses meninos bem criados *libera nos* a nossa casa. Temos um segundo Joãozinho que tudo desejava, até mesmo que o seu criado apanhasse a lua que via na agua.

— *Caixa d'agua.*—Na noite do primeiro do corrente, por um desses esquecimentos que se podem dar, o encarregado de vender agua na caixa da Boa-Vista deixou ficar aberto um dos canos que conduz agua para a mesma caixa, resultando encher esta por tal modo que extravasou, fazendo com isso um murmurio, que fez uma pessoa que fica vizinha sahir em procura do mesmo encarregado para o fechar, o que com effeito póde conseguir. Já não he a primeira vez que se dá esse esquecimento, e se continuar póde por certo causar graves prejuizos, mormente se a companhia não tomar o cuidado de mandar fazer algumas reparações que carece a mesma caixa, como por exemplo um novo reboque, porque o que existe se acha cahindo em pedaços, e as paredes estão por tal forma que bem parecem um completo filtro.

Eleição para deputados provinciaes.

9.º DISTRICTO ELEITORAL.—RIO FORMOSO.

Deputados.

Os senhores:
Tenente-coronel José Antonio Lopes.
Dr. Francisco Caldas Lins.
Major Paulo de Amorim Salgado Junior.

Supplentes.

Dr. Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond.

## FOLHETIM.

### NICOLAO FLAMEL (*)

POR PEDRO BERAND.

XI.

Algumas semanas depois dos acontecimentos precedentes, o povo de Paris occupava-se grandemente com a expulsão dos Judeus feita com excessivo rigor. Contavam-se historias mui tristes a esse respeito. Fallava-se de pobres filhos arrastados nas estradas pelas mãis esgotadas de fadiga, de familias despojadas e reduzidas a horriveis privações.

Nicolao Flamel tendo voltado para a loja da viuva de Jacquinet, ouvia esses tristes narrações com extremo interesse. Perturbado pelo desapparecimento de Sara, elle se resignara a sobreviver-lhe, cuidando que ella poupara o filho para deixa-lo a' sua ternura. Além disto o pobre escriptor estava persuadido que sua amante collocada entre a deshonra e a morte por algum personagem poderoso, recorrera ao suicidio. Apezar dessa convicção, Nicolao pensara em interrogar Barnabé; mas não podera acha-lo.

Bem que mui triste pela sua aventura o digno criado de Savoisy se atrevera a reapparecer diante do amo.

— E o menino, perguntara, o conde, conseguiste pô-lo ao abrigo de todas as pesquizas?

— Senhor, balbuciou o criado passando a mão pela espadua ferida, recebi seis pollegadas de ferro no hombro, e por milagre ainda vivo.

— Sinto isso, tornou Savoisy; mas e menino?

— Irra! elle insiste, disse comsigo o criado, cujo triste estado não enternecia Savoisy.

— Então não respondes?

— Senhor, disse Barnabé forçado a confessar sua aventura, mas decidido a modifica-la segundo o cuidado de sua gloria, alguns patifes lançaram-se sobre mim, arrancaram-me o menino dos braços, e como eu defendia heroicamente o deposito confiado ao meu zelo, lançaram-me por terra a golpes de adaga.

— Miseravel! exclamou Savoisy consternado por essa revelação.

E levado da colera, o formidavel senhor sacou do punhal, e ia fazer outras aberturas na pelle de Barnabé. Mas este instruido pela experiencia, precipitou-se fóra da presença do amo. Certo de não obter nenhum perdão para a sua culpa, foi alistar-se entre os archeiros do preboste, collocando-se assim debaixo de uma protecção poderosa.

Quanto a Savoisy, sua colera contra Barnabé não teve limites a principio, depois vendo passar-se a noite sem que Sara apparecesse para reclamar o filho, o joven fidalgo dirigio-se na manhãa seguinte a' habitação da moça. Achou a camara no estado em que a deixara na vespera, pois Flamel e Eustaquio tinham-se retirado muitas horas antes. Cheio de sorpreza e entristecido, Savoisy voltou julgando que a mãi seguira os irmãos de Paris abandonando o filho. As festas esplendidas dadas por Carlos VI a' corte não tardaram em dissipar a tristeza que esse acontecimento causara ao conde. E pouco depois entregue a novos amores elle esqueceu-se, não sem algum trabalho, da bella Israelita e de seu pobre filho.

Ligado á vida pela vista do filho, Flamel triumphara emfim de sua dor. Graças á solicitude de Pernelle, o filho de Sara fôra confiado aos cuidados de uma boa mulher encarregada de vigiar sobre elles. Todos os dias a viuva ia certificar-se por si mesma de que suas intenções eram compridas. Aquillo que as palavras e os esforços de Eustaquio não teriam obtido, a dedicação de Pernelle realisou, Flamel sentio pouco depois para com a excellente mulher, não propriamente amor, mas um reconhecimento profundo, e uma affeição seria. Todavia por mais sincera que fosse essa disposição de seu coração, Nicolão não teria cuidado em cumprir a promessa arrancada pelo sargento do preboste, se exigencias imperiosas não tivessem collocado na obrigação de lembrar-se de sua palavra.

A scena que tivera lugar em casa de Sara havia-se divulgado singularmente, e com tanto maior rapidez, porque a cousa parecia monstruosa. O sargento do preboste tinha fallado. Os vizinhos não tinham deixado de ouvir. De sorte que correndo de bocca em bocca, essa historia chegara ao conhecimento do cura de Saint-Jacques-la-Boucherie. Recebendo essa noticia a indignação do veneravel pastor foi extrema. Chamado sem demora a presença do cura, o pobre Nicolão fora obrigado a negar seu amor para com Sara, afim de proteger o filho. Depois por cumulo de infortunio se vira reduzido á deploravel extremidade de um casamento com Pernelle, casamento aliás activado pelo sacristão. O cura de Saint Jacques-la-Boucherie marcara o dia de sua celebração, e Nicolão tivera de sugeitar-se sem que lhe fosse permittido deixar adevinhar a menor tristeza.

Inspirado pelo seu amor paterno, Flamel subscreveu a tudo, Pernelle respeitou religiosamente a dor do noivo. Esperando ganhar sua ternura e merecer seu amor, ella pareceu consentir nessa união somente para assegurar os dias do escriptor, e mostrou para com o filho a affeição de uma mãi. Eustaquio desenvolveu um zelo todo particular nessas circumstancias, e graças ao seu empenho tudo achou-se pouco depois disposto para a ceremonia nupcial.

Chegado o momento de ir á igreja o sacristão foi buscar Flamel, e arrastou-o comsigo. A igreja fôra adornada com extremo luxo, e seu vasto recinto apenas podia conter a multidão de visinhos, amigos, e curiosos mais ou menos invejosos dos dous esposos. Pernelle estava vestida com a modestia que convinha á sua posição de viuva. O pobre Flamel fazia os maiores esforços para compartilhar da alegria de sua noiva; mas não o conseguia sorrindo apenas expellir do sua physionomia o ar de enfado e de desalento que ahi estava espalhado. Todavia resignado a executar seu sacrificio para assegurar o futuro do filho, elle tomara a mão da viuva, e se dirigira com ella ao altar, onde o cura vestido com os mais ricos ornatos estava em pé prompto para unir os dous noivos.

Nesse momento, e quando Flamel aproximava-se do altar illuminado por numerosas velas, o sacristão, que até então collocado junto do amigo não tirara um instante os olhos delle, tornou-se singularmente pallido. Uma emoção viva e repentina agitou sua natureza pacifica, e seu olhar, como se tivesse visto apparecer um espectro, fitou-se com horror no fundo de uma das galerias que conduzem á porta principal.

— He ella mesma, grande Deos! disse Eustaquio comsigo estremecendo e continuando a olhar; que audacia! He aquella infame Judia que atreveu-se ha poucas semanas a apparecer na habitação de Nicolão! Que vem fazer, senhor! como impedi-la de chegar até aqui? Se Flamel a vir, tudo está perdido!

O digno funccionario, em luta com os mais extremos receios, procurou em seu pensamento uma inspiração. Depois de um instante de reflexão, sua physionomia alegrou-se. Tendo avistado não longe de si o grave porteiro armado de sua alabarda, chamou-o por um signal. Depois, quando o tranquillo defensor da igreja parochial chegou ao alcance de sua voz, elle disse-lhe:

— Vês aquella mulher apoiada ao ultimo pilar? não percas de vista nenhum de seus movimentos, e vigia para que ella não possa aproximar-se nem dos noivos nem da capella.

Tendo-se o porteiro retirado para executar essas ordens, Eustaquio correu ao cura, e disse-lhe em voz baixa algumas palavras para recommendar-lhe a execução rapida da ceremonia. E feito isso, foi novamente collocar-se ao lado de seu charo Nicolão um pouco tranquillisado por ver o alabardeiro em pé como uma trincheira viva entre a moça e os futuros noivos. A ceremonia nupcial começou.

XII.

Essa moça reconhecida pelo digno sacristão não era outra senão Sara. Arrastada para longe de Paris pelo pai, ella se vira rodeada de uma vigilancia tão rigorosa, que durante muitas semanas lhe fora impossivel fugir. Não somente Samuel não deixava a filha, como tambem arrastava-a após de si com um grande numero de Israelitas proscriptos, e cada um destes se tornára um guarda attento da pobre amante de Flamel. Todavia, resolvida a escapar a essa situação, Sara espreitava um momento favoravel, mas apezar de sua impaciencia, as semanas passavam-se e ella estava ainda prisioneira. Um acaso favoreceu-lhe os desejos. Durante uma noite de pousada Sara aproveitou o somno dos Judeus que a rodeavam, e como nesse momento o pai estava em uma aldêa visinha, ella fugio sozinha, sem provisões, sem guia, sem apoio, depois de ter tido o cuidado de tomar um vestuario de moça christãa que conservára preciosamente. Ao amanhecer, chegando não sem trabalho ás portas de uma cidade, Sara obteve dinheiro em troca de um diamante, comprou um cavallo, e lançou-se no caminho de Paris, onde entrou dous dias depois de ter deixado os irmãos. Quando passava a porta Saint Antoine, os sinos de Saint Jacques-la Boucherie tocaram alegremente para annunciar o casamento de Flamel. O primeiro cuidado da moça quando chegara, fora ir á casa de seu amante, mas não tendo podido fazer com que lhe fosse aberta, lembrara se de ir a' loja, e inesperadamente avistara o cortejo dos noivos, que atravessavam a praça e entravam na igreja.

A essa vista Sara estivera prestes a desmaiar; ma dotada de grande energia, reunira suas forças. Não podendo crêr no testemunho de seus olhos, entrára sem demora na igreja. Chegando ahi, não pôde duvidar da horrivel realidade, e sentindo desfallecer-se-lhe o coração, se apoiára a uma columna de marmore. Assustada de Nicolão ajoelhado junto de Pernelle diante de um sacerdote, a pobre moça hesitou comprehender o que se passava diante della. Se no acto que Flamel praticava a moça tivesse visto somente a traição de seu amor, ter-se-hia resignado, e teria fugido para longe dahi com a morte no coração. Porem Sara lembrando-se de que era mãi disse com sigo que Nicolão pertencia a seu filho, e não tinha o direito de unir-se a outra mulher. Inspirada por esse pensamento, dominou a perturbação de seus sentidos, suspendeu em seu espirito uma determinação suprema, jurando que esse casamento impio não se faria. Então deixando á columna, a que se apoiára, ia dirigir-se para o altar quando a mão vigorosa de um velho que entra'ra na igreja após ella, sem ser percebido, agarrou-lhe o braço, e reteve o seu arrojo. Esse velho não era outro senão Samuel, Indignada por esse obstaculo, Sara voltou-se, e ficou estupefacta reconhecendo o pai.

— Insensata! que queres fazer? Para impedires o casamento de teu amante, vas declarar diante de todos que, pobre Judia proscripta, foste sua amasia?

— Vou dizer diante de todos que Nicolao he pai! balbuciou a moça.

— Desgraçada! chamarã's assim a proscripção e a miseria sobre teu filho. Alem disto, acrescentou inteirado de tudo pelas informações que toma'ra, aquella mulher, com quem Flamel vai casar, fara' por teu filho o que tú mesma não podes fazer. Deixa-me pois arrancar-te destes lugares, ja que o céo permittio que eu tornasse a achar-te, deixa esses christãos.

Dizendo estas palavras, Samuel apertava as mãos da filha.

— Mas amo-o! meu pai! disse em voz baixa a pobre moça; o abandono de Nicolao sera' minha morte!

— Se disseres uma palavra, se fizeres um gesto, Flamel estara' perdido! Escolhe.

— Mas meu filho? perguntou Sara dolorosamente.

— Obedece-me, e juro vigiar sobre teu filho, ainda que me seja preciso voltar a Paris.

— Vmc. jura, meu pai?

— Deixemos estes lugares, aqui somos espreitados, se nos demorarmos mais um momento, estaremos perdidos.

Com effeito o porteiro dava muita attenção a essa scena. Seus olhos fitos sobre a moça e o velho pareciam reconhecer nelles duas physionomias de Judeos. Vencida pela autoridade do pai, Sara deixou cahir a cabeça sobre o peito, e seu coração dilacerou-se. Nesse momento o sacerdote unio as mãos dos noivos, e pronunciou as palavras sacramentaes. Vendo isso a pobre Israelita estremeceu, seu semblante ficou livido, um suor frio cobrio-lhe a fronte, ella vacillou. O pai sustentou-a em seus braços. Mas repentinamente vencida pela dor, ella deu um gemido surdo, e cahio desmaiada.

— Minha filha! exclamou surdamente Samuel abaixando-se.

Aproveitando esse momento de desfallecimento o velho carregou a pobre mãi, e sahio rapidamente da igreja sem excitar a attenção do povo occupado com a ceremonia nupcial. Chegando a praça de Saint Jacques-la-Boucherie chamou dous Israelitas, seus servos, e ajudado por elles collocou a filha em uma especie de carro grosseiro. Mas apenas Sara foi posta nessa liteira, tornou a abrir os olhos, e voltando-se para Samuel disse-lhe com voz expirante:

—Meu pai, vou morrer. Em nome do céo vigie sobre o meu filho!

—Sara! exclamou o Israelita assustado e ajoelhado diante da moça, cujo semblante ja estava coberto pelas sombras da morte.

—A deos murmurou Sara.

E seus olhos tornaram a fechar-se, seus braços cahiram inertes. Ella deu um longo suspiro, e ficou sem vida.

Samuel precipitou-se sobre o corpo da filha, mas debalde apertou-o ao coração, e cobrio-lhe a fronte de beijos e de lagrimas; a amante de Flamel não abrio mais as palpebras. Entregue então a um desespero horrivel o velho ficou mui abatido. Os dous servos, de que elle viera acompanhado respeitando sua dor dirigiram a funebre carruagem para a porta de Saint Antoine, e pouco depois Samuel sempre corvado sobre o corpo da filha foi conduzido para longe de Paris.

Eustaquio ficou mui satisfeito pelo desapparecimento de Sara. Não a vendo mais dera um suspiro de allivio. Certamente não communicou a Flamel suas observações. Mas depois da benção do sacerdote, e quando Nicolao tornou-se irrevogavelmente o marido legitimo de Pernelle o sacristão não pôde mais conter sua alegria. Esquecendo-se da santidade do lugar lançou-se nos braços do amigo, então mui melancolico, e apertou-o cordialmente por tres vezes sobre seu peito innundado de alegria.

XIII.

O casamento de Flamel com a viuva de Jacquinet foi durante muitos mezes para os habitantes do bairro de Saint-Jacques-la-Boucherie um objecto inesgotavel de conjecturas e de predições pouco caridosas. Todavia as previsões dos vizinhos da loja estiveram bem longe de realisar-se. Não somente Nicolão tornou-se para exemplo dos outros, o cidadão mais laborioso e mais fiel aos seus deveres, como tambem pareceu ser o melhor e mais condescendente de todos os maridos. Não podendo offerecer amor a mulher fez-lhe esquecer pela bondade de sua natureza um passado indelevel em sua lembrança. E Pernelle na falta de cousa melhor, e devorando o marido com ternos olhares resignou-se a ser senão a mais feliz de todas as esposas, ao menos a mais respeitada de todas as mulheres. Continuando para com Gauthier, filho de Sara, a ternura que mostrara no primeiro dia em que recolhera a pobre criança, tornara-se para elle uma mãi affectuosa e dedicada. Uma historia das mais simples bastou para convencer a todos de que um irmão de Nicolão tendo morrido ao longe deixara ao parente o cuidado de criar-lhe o filho, que ainda estava no berço.

Em um bello dia de domingo, Eustaquio, complice da velhacada, apparecera diante de Flamel, que então estava rodeado de muitas pessoas, e lhe annunciara o legado do irmão apresentando-lhe o menino. Dahi em diante Gauthier foi geralmente aceito como sobrinho do casal, e sem nenhuma desconfiança, tão exemplar era a vida dos dous esposos. Escriptor muito habil, Flamel soube logo dar á sua loja grande importancia. Tendo obtido o favor do duque de Berry, um dos tios do rei, ganhou sem trabalho o apoio desse poderoso senhor. Sendo o duque curioso de livros, manuscriptos, e de todas as cousas mui caras, encommendava cada dia novos trabalhos na loja. Os sabios da côrte, que depois de Carlos V. tinham se tornado mui numerosos, os litteratos, seguiram o exemplo do tio do rei, e Flamel não tardou em ser o escriptor mais occupado e melhor retribuido de Paris. O proprio Savoisy desejou ter uma copia de sua mão. O nobre senhor que de amigo de Carlos VI. se tornara o valido mais intimo do duque de Orleans, era um personagem mui digno de ser acatado. Por isso Nicolao ignorando que fora elle o autor de suas desgraças passadas, se empenhara em agradar-lhe.

No meio dos trabalhos e das prosperidades de Nicolão, Gauthier, filho de Sara, crescia, e de dia em dia tornava-se mais travesso e mais intelligente. Activo e espirituoso, elle parecia maravilhosamente dotado pela natureza. Por isso Flamel teve logo o cuidado de escolher a carreira mais conveniente ás disposições de seu charo filho. Nesse tempo de motins e de guerra civil, em que a espada decidia tudo com a exclusão do direito e sem a idéa da justiça, a carreira das armas pareceu ao joven escriptor dever pôr Gauthier ao abrigo dos infortunios. O embaraço do terno pai foi a principio extremo; depois um dia elle pedio ao duque de Berry que se dignasse de admittir a preço de ouro o filho da Judia entre os rapazes que compunham o seu sequito. Tocado pela dadiva de muitos manuscriptos dos mais raros, o duque de Berry aceitou a proposta. Logo que Gauthier completou quinze annos, começou a servir na casa do tio do rei, como se fosse filho de algum fidalgo.

Comquanto não parecessem ter outro titulo para com Gauthier senão o tio e tia, Nicolão e Pernelle manifestavam pelo joven escudeiro uma ternura cega. Não somente o escriptor resignava-se com prazer a sacrificios excessivos para pagar-lhe a pensão, mas tambem collocando nelle todo o seu orgulho deleitava-se em adorna-lo de ricas armaduras, e nenhum estofo de alto preço era muito caro para elle. Pernelle enchia-lhe a bolsa sempre vasia occultando quasi sempre ao marido o numero exagerado de peças de ouro arrancadas á sua fraqueza por um sorriso ou por um beijo de seu charo sobrinho. Felizmente a loja de Flamel era muito afreguezada, e sua reputação ia em augmento; do contrario elle nao teria tardado em soffrer a ruina e a miseria. Com tudo muitos se admiravam da prodigalidade do escriptor, e ainda com mais razão, porque Nicolão mostrava-se muito economico para tudo o que não se referia a Gauthier.

Julgando ter boas razões para dar assim largas á sua ternura paterna, Flamel para augmentar seus recursos não aspirava a nada menos do que descobrir o segredo da pedra philosophal, isto he converter os metaes em ouro puro.

O livro cabalistico, que Sara lhe entregara no tempo de seus amores, não se perdera durante os acontecimentos que tinham seguido o desapparecimento da Judia. Occulto pelo escriptor, elle escapou de todo o perigo, e quando Nicolão tornou a achar, senão o esquecimento, ao menos algum repouso para sua alma, lembrou-se dessa obra. E embora esse volume fosse a primeira parte de grande tratado dividido em tres livros, elle esperava comprehender-lhe o sentido. Animado por esse pensamento, poz-se a trabalhar; mas durante muitos annos seus esforços foram baldados.

Eustaquio, o digno sacristão, e artista da posição social de Flamel, experimentara extrema alegria vendo o amigo prosperar e tornar-se um cidadão notavel. Confidente e conselheiro dos dous esposos, gostava de tomar parte na vida delles, e todos os dias, quando os trabalhos da igreja não o retinham mais, vinham assentar-se na loja, e conversar affectuosamente com Nicolão.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 277.

MUTILADO

Dr. Candido Gonçalves da Rocha.

COLLEGIO DE TACARATU'.

(25 Eleitores.)

| Os senhores: | Votos. |
|---|---|
| Dr. Francisco Carlos Brandão | 25 |
| Dr. Joaquim de Souza Reis | 25 |
| Dr. Serapião Euzebio d'Assumpção | 25 |
| Antonio da Costa Rego Monteiro | 25 |
| Dr. Luiz Duarte Pereira | 20 |
| Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho | 5 |

— *Hospital de Caridade.*—Existiam no dia 1º do corrente 21 homens e 30 mulheres tratados pela caridade, 6 homens e 14 mulheres que pagam a casa, e 9 praças do corpo de policia.—Total 80 doentes.

*Matadouro publico.* — Matou-se no dia 1 para consumo do dia 2 do corrente, a saber:

| | |
|---|---|
| A companhia das carnes verdes | 47 bois. |
| Ricardo Romualdo da Silva | 11 » |
| Manoel de Souza Tavares | 7 » |
| Virginio Horacio de Freitas | 3 » |
| Luiz de Queiroz | 1 » |
| Total | 69 bois. |

*Até amanhãa.*

## CONSULADO PROVINCIAL.

Lançamento da decima, da freguezia da Boa Vista, feito pelo lançador do consulado provincial João Pedro de Jesus da Matta, publicado pela imprensa de conformidade com a portaria do Sr. administrador do mesmo consulado provincial de 11 deagosto do corrente anno.

1857—1858.

(Continuação.)

Rua do Mondego.

Numero 2.—Rufino José Corrêa de Almeida, uma casa terrea, unida a de n. 78 da Santa Cruz . . . $

Idem 4. — João Baptista André Mandaem, casa terrea, arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960

Idem 6.—João Leite Pitta Ortigueira, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima. . . . 10$800

Idem 8.—Simplicio Xavier da Fonseca, casa terrea, arrendada por 192$, importancia da decima . . . 17$280

Idem 10.—Herdeiros de José Antonio Penna, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima. . . . 10$800

Idem 12. — Maria do Rosario, casa terrea avaliada por 84$, importancia da decima. 7$560

Idem 14.—Viuva e herdeiros de José Diogo da Silva, casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima. . . . 8$640

Idem 16.— Os mesmos, casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima. . 8$640

Idem 18. — José Antonio Lopes, casa terrea, arrendada por 84$, importancia da decima. . . . 7$560

Idem 20.— O mesmo, casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima. . . 8$640

Idem 22.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 72$, importancia da decima. . . 6$480

Idem 24.—Viuva e herdeiros de José Diogo da Silva, casa terrea, arrendada por 84$, importancia da decima. . . . 7$560

Idem 26. — Manoel dos Santos Nunes de Oliveira, casa terrea, arrendada por 72$, importancia da decima . . . 6$480

Idem 28. — Dr. Christovão dos Santos Cavalcanti, casa terrea, arrendada por 84$, importancia da decima . . . 7$560

Idem 30.—Maria Josepha Vianna, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima. . . . 10$800

Idem 32. — Joanna do Rosario Guimarães Machado, casa terrea arrendada por 120$ importancia da decima . . . 10$800

Idem 34.— A mesma, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . 10$800

Idem 36.—José Ignacio Xavier, casa terrea, arrendada por 132$, importancia da decima . . . 11$880

Idem 38. — José dos Santos Neves de Oliveira, casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima . . . 8$640

Idem 40.— Simão José de Azevedo Santos, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima. . . . 10$800

Idem 42.— Manoel Joaquim da Silva Brasileiro, casa terrea avaliada por 360$, importancia da decima . . . 32$400

Idem 44. — Joaquim Gonçalves Ferreira, casa terrea, arrendada por 400$, importancia da decima. . . . 36$000

Idem 46.— Viuva e herdeiros de Francisco de Sales de Albuquerque, casa terrea, arrendada por 168$, importancia da decima . . . 15$120

Idem 48.—Manoel Joaquim da Silva Brasileiro, casa terrea arrendada por 168$, importancia da decima . . . 15$120

Idem 50. — Herdeiros de Michaela Ribeiro dos Santos, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800

Idem 52. — Miguel Archanjo Fernandes Vianna, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima. . . . 10$800

Idem 54.—Maria Carolina Ferreira de Carvalho, casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima. . . . 12$960

Idem 56.—José Antonio Bastos, casa terrea arrendada por 600$, importancia da decima . . . 54$000

Idem 58. — Maria Candida da Silva, casa terrea arrendada por 400$, importancia da decima. . . . 36$000

Idem 60.—Viuva e herdeiros de João Cancio Pereira Freire, casa terrea arrendada por 108$, importancia da decima . . . 9$720

Idem 62.—Os mesmos, casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . 12$960

Idem 64.—Os mesmos, casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . 12$960

Idem 66. — Feliciano Augusto de Vasconcellos, casa terrea occupada pelo senhorio, avaliada por 144$, importancia da decima. . . . 12$960

Idem 68.—Irmandade de Nossa Senhora da Conceição de Beberibe, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima. . . . 10$800

Idem 70 —João José Fernandes de Carvalho, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800

Idem 72. — Gabriel Antonio, casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima. . . . 8$640

Idem 74.—Francisco Simões Cordeiro, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800

Idem 76. — Padre Francisco José Tavares da Gama, casa terrea arrendada por 400$, importancia da decima. . . . 36$000

Idem 78.—O mesmo, casa terrea arrendada por 400$, importancia da decima . . . 36$000

Idem 80. — Francisco Antonio Gaião, casa terrea arrendada por 600$, importancia da decima . . . 54$000

Idem 82.—Herdeiros de Caetano de Carvalho Raposo, casa terrea arrendada por 300$, importancia da decima . . . 27$000

Idem 1.—Francisco Manoel da Silva Tavares, sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por 656$, importancia da decima . . . 59$040

Idem 3.—O mesmo, casa terrea arrendada por 240$, importancia da decima . . . 21$600

Idem 5.—Padre Pedro Marinho Falcão, casa terrea arrendada por 150$, importancia da decima. . . . 13$500

Idem 7.—Francisco Ferreira da Silva, casa terrea arrendada por 108$, importancia da decima . . . 9$720

Idem 9.— José Ferreira Bastos, casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima . . . 8$640

Idem 11 —José Lucio do Carmo, casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima. . . . 8$640

Idem 13.—Maria Carlota da Encarnação, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima. . . . 10$800

Idem 15.—Mariana Dorothea Joaquina, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800

Idem 17.—Luiza Alves de Souza, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima. . . . 10$800

Idem 19.—Fructuoso Martins Gomes, e Francisco das Chagas, casa terrea, arrendada, com um quarto por 120$, importancia da decima. . . . 10$800

Idem 21.—Luciana Claudina de Matos, casa terrea, arrendada por 120, importancia da decima . . . 10$800

Idem 23.—Manoel José Chalaça, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima. . . . 10$800

Idem 25.—Sebastião José da Silva Braga, e outro, casa terrea, arrendada por 168$, importancia da decima. . . . 15$120

Idem 27.—Manoel Pereira Teixeira, casa terrea, arrendada por 200$, importancia da decima. . . . 18$000

Idem 29.—Manoel José Guedes Magalhães, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima. . . . 10$800

Idem 31.—Manoel Tavares de Aquino, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima. . . . 10$800

Idem 33.—Luiz Pereira Raposo, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800

Idem 35.—O menor Elysio, neto de José Jacintho da Silveira, casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima. . 8$640

Idem 37.—Manoel Fernandes Mascarenhas, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800

Idem 39.—Anna Joaquina, casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima. 8$640

Idem 41.—Dr. José Rodrigues do Passo, casa terrea, arrendada por 132$, importancia da decima. . . . 11$880

Idem 43.—Marcos Evangelista Ribeiro, casa terrea, arrendada por 84$, importancia da decima. . . . 7$560

Idem 45.—Antonio Fernandes Lima, casa terrea, arrendada por 120, importancia da decima . . . 10$800

Idem 47.—Manoel Joaquim Fernandes Valença, casa terrea, arrendada por 156$, importancia da decima. . . . 14$040

Idem 49.—João José Carvalho Moraes, casa terrea, arrendada por 150$, importancia da decima. . . . 13$500

Idem 51.—Manoel dos Santos Nunes de Oliveira, casa terrea, arrendada por 120, importancia da decima. . . . 10$800

Idem 53.—Antonio Ferreira Lima, casa terrea, arrendada por 120$ rs., importancia da decima . . . 10$800

Idem 55.—José Martins Saldanha, casa terrea, arrendada por 108$ rs., importancia da decima. . . . 9$720

Idem 57.—Francisco Garcia Chaves, casa terrea, arrendada por 144$ rs., importancia da decima . . . 12$960

Idem 59.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 144$ rs., importancia da decima. 12$960

Idem 61.—Marcelino José Lopes, casa terrea, arrendada por 200$ rs., importancia da decima. . . . 18$000

Idem 63.—O mesmo, casa terrea e um telheiro que serve de olaria, com dous quartos, avaliada por 246$ rs., importancia da decima . . . 22$140

Idem 65.—Domingos Pereira, casa terrea, arrendada por 144$ rs., importancia da decima. . . . 12$960

Idem 67.—Ignacio Luiz de Brito Taborda, casa terrea, arrendada por 120$ rs., importancia da decima . . . 10$800

Idem 69.—José Antonio Bittencourt, uma casa terrea, arrendada por 120$ rs., importancia da decima . . . 10$800

Idem 71.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 120$ rs., importancia da decima. 10$800

Idem 73.—Antonio Fernandes Lima, casa terrea, arrendada por 108$ rs., importancia da decima . . . 9$720

Idem 75.—Filhos de Domingos Fernandes Vianna, sobrado com uma loja e um andar, arrendado por 216$ rs., importancia da decima . . . 19$440

Idem 77.—Irmandade do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra, casa terrea, arrendada por 200$ rs., importancia da decima. 18$000

Idem 79.—José Faustino de Lemos, casa terrea, arrendada por 144$ rs., importancia da decima . . . 12$960

Idem 81.—Constantina Jacintha da Motta, casa terrea, arrendada por 200$ rs., importancia da decima . . . 18$000

Idem 83.—José Antonio de Bittencourt, casa terrea, arrendada por 200$ rs., importancia da decima . . . 18$000

Idem 85.—Dr. José Rodrigues do Passo, casa terrea, arrendada por 144$ rs., importancia da decima . . . 12$960

Idem 87.—Alexandre dos Santos Barros, casa terrea, arrendada por 108$ rs., importancia da decima . . . 9$720

Idem 89.—Herdeiros de Maria Joaquina da Annunciação, casa terrea, arrendada por 144$ rs., importancia da decima. . 12$960

Idem 91.—Antonio Ferreira Lima, casa terrea, arrendada por 96$ rs., importancia da decima . . . 8$640

Idem 93.—Helena Gomes da Silva, casa terrea, arrendada por 144$ rs., importancia da decima . . . 12$960

Idem 95. — Thomaz de Aquino Fonseca Junior, casa terrea, arrendada por 240$ rs., importancia da decima . . . 21$600

Idem 97.—Victorino José de Souza Travasso, casa terrea arrendada por 84$, importancia da decima . . . 7$560

Idem 99.—Viuva e herdeiros de José Felix da Cruz, casa terrea arrendada por 240$, importancia da decima . . . 21$600

Idem 103.—Isabel Ribeiro Pires Ferreira, casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima . . . 8$640

Idem 101.—Irmandade do Santissimo Sacramento do Recife, casa terrea arrendada por 60$, importancia da decima . . . 5$400

Idem 105.—Vicente Ferreira da Silva, casa terrea arrendada por 84$, importancia da decima . . . 7$560

Idem 107.—Viuva e herdeiros de Francisco José d'Arruda, casa terrea arrendada por 200$, importancia da decima. . . 18$000

Idem 109.—Severiano Pinto e outros, casa terrea arrendada por 300$, importancia da decima . . . 27$000

Idem 111.—O menor Apollinario Carneiro, casa terrea, arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960

Idem 113.—Manoel Antonio da Silva Rios, casa terrea arrendada por 84$, importancia da decima . . . 7$560

Idem 115.—Severiano Pinto, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800

Idem 117.—José Antonio Bastos, casa terrea arrendada por 108$, importancia da decima. . . . 9$720

Idem 119.—José Antonio Bastos, casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima. . . . 8$640

Idem 121.—O mesmo, casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima. . 8$640

Idem 123.—O mesmo, casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima . 8$640

Idem 124.—Maria do Monte Rego, casa terrea arrendada por 72$, importancia da decima . . . 6$480

Idem 127.—Ignacio Manoel Viegas, casa terrea arruinada . . . $

Idem 129.—O mesmo, casa terrea arruinada . . . $

Idem 131.—José Antonio de Bitancourt, casa terrea arrendada por 168$, importancia da decima . . . 15$120

Idem 133.—Manoel de Sá e Souza, casa terrea arrendada por 168$, importancia da decima . . . 15$120

Idem 135.—Joaquim José d'Oliveira, casa terrea com um telheiro que serve de olaria arrendada por 240$, importancia da decima . . . 21$600

Idem 137.—Francisco de Lemos Cavalcanti, casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960

Idem 139.—Francisco Antonio Gaião, casa terrea arrendada por 168$, importancia da decima . . . 15$120

Idem 141.—Maria das Neves Carneiro da Cunha, sobrado com uma loja e um andar arrendado por 600$, importancia da decima. . . . 54$000

Idem 143.—Francisco Rodrigues da Cruz, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800

Idem 145.—Flora Maria Diniz e seus filhos, casa terrea com um sobrado no fundo, arrendada por 550$, importancia da decima. . . . 49$500

Idem 147.—Marcelino José Lopes, sobrado com uma loja e um andar, arrendado por 1:000$, importancia da decima. . . . 90$000

Idem 149.—Viuva e herdeiros de Luiz Gomes Ferreira, sobrado com uma loja e um andar, occupado pelo senhorio, avaliado por 1:000$, importancia da decima. 90$000

Idem 151 —Henriqueta Frederica Meuron, casa terrea unida ao sobrado n. 153 da mesma rua . . . $

Idem 153.—A mesma, sobrado com uma loja e um andar, occupado pelo senhorio, avaliado por 1:200$, importancia da decima . . . 108$000

Rua da Passagem.

Numero 2. — Josephina Sebastiana Cavalcanti de Albuquerque, sobrado com uma loja, um andar e mais duas casinhas, avaliado por 200$, importancia da decima. 18$000

Idem 4.—José Joaquim de Oliveira, sobrado com uma loja e um andar, arrendado por 800$, importancia da decima . . . 72$000

Idem 4 A.—O mesmo, casa terrea arrendada por 600$, importancia da decima. . 54$000

Idem 6.—O mesmo, casa terrea arrendada por 400$, importancia da decima. . . 36$000

Idem 6 A.—O mesmo, casa terrea occupada pelo senhorio, avaliada por 400$, importancia da decima . . . 36$000

Idem 6 B.—José Paulino de Almeida, um telheiro que serve de olaria, occupado pelo senhorio, avaliado por 120$, importancia da decima . . . 10$800

Idem 8.—Maria Candida de Oliveira, casa terrea arruinada . . . $

Idem 10.—Thereza Gonçalves de Jesus Azevedo, casa terrea dividida em 3 quartinhos, arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960

Idem 12.—A mesma, casa terrea demolida. $

Idem 12 A. — Antonio Joaquim Ferreira de Souza, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800

Idem 14.—O mesmo, casa terrea arrendada por 48$, importancia da decima . . 4$320

Idem 14 A.—O mesmo, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . 10$800

Idem 16.—Francisco das Chagas Oliveira, casa terrea arrendada por 60$, importancia da decima . . . 5$400

Idem 18.—O mesmo, casa terrea demolida $

Idem 20.—Luiza Maria da Conceição Cedrim, casa terrea arrendada por 72$, importancia da decima. . . . 6$480

Idem 22. — Herdeiros de Ignacio Firmo Xavier, casa terrea arrendada por 500$, importancia da decima . . . 45$000

Idem 24.—Antonio Joaquim de Mello, casa terrea occupada pelo senhorio, avaliada por 180$, importancia da decima . . 16$200

Idem 26.— Maria Francisca Marques de Amorim, sobrado com uma loja e um andar, arrendado por 400$ importancia da decima. . . . 36$000

Idem 26 A.—A mesma, sobrado com uma loja e um andar, arrendado por 300$, importancia da decima . . . 27$000

Idem 28.— Thereza Gonçalves de Jesus Azevedo, casa terrea, arrendada por 240$, importancia da decima . . . 21$600

Idem 30.—A mesma, sobrado com uma loja e um andar, arrendado por 500$, importancia da decima . . . 45$000

Idem 32.—A mesma, casa terrea, arrendada por 240$000, importancia da decima . . . 21$600

Idem 34.— A mesma, casa terrea, occupado pelo senhorio, avaliada por 400$, importancia da decima . . . 36$000

Idem 36.—A mesma, casa terrea, arrendada por 240$000, importancia da decima. . . . 21$600

Idem 38.—Viuva e herdeiros de Manoel Joaquim Ferreira, casa terrea com um sobradinho no fundo arrendada por 300$, importancia da decima. . . . 27$000

Idem 1 —Dr. Rufino Augusto de Almeida e outros, casa terrea, occupada pelo senhorio, avaliada por 200$, importancia da decima. . . . 18$000

Idem 3.—Francisco Augusto de Oliveira Barros, casa terrea, arrendada por 200$, importancia da decima . . . 18$000

Idem 5.—Manoel Antonio da Silva Rios, casa terrea, arrendada por 300$, importancia da decima . . . 27$000

Idem 5 B —Manoel Antonio da Silva Rios, casa terrea, arrendada por 200$000, importancia da decima . . . 18$000

Idem 5 C.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 200$000, importancia da decima. . . . 18$000

Idem 5 A.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 200$000, importancia da decima . . . 18$000

Idem 7.—Herdeiros de Januario Alexandrino da Silva Rabello, Caneca, casa terrea, arrendada por 250$, importancia da decima. . . . 22$500

Idem 7 A.—Thereza Gonçalves de Jesus Azevedo, casa terrea, arrendada por 250$, importancia da decima . . . 22$500

Idem 9.—Francisco de Paula D'as Fernandes, casa terrea, arrendada por 100$, importancia da decima . . . 9$000

Idem 11.—O mesmo, casa terrea, arruinada . . . $

Idem 13 —Francisco Ribeiro de Brito, casa terrea, arruinada . . . $

Idem 15.—Manoel Antonio da Silva Rios, casa terrea, arrendada por 200$, importancia da decima . . . 18$000

Idem 17.—Francisco Ribeiro de Brito, casa terrea, arrendada por 500$, importancia da decima . . . 45$000

Idem 17 A.—Sebastião José da Silva, casa terrea, occupada pelo senhorio, avaliada por 300$, importancia da decima . . . 27$000

Idem 17.—Francisco Ribeiro de Brito, casa terrea, arrendada por 200$, importancia da decima . . . 18$000

Idem 17 C.—Francisco Ribeiro de Brito, casa terrea arrendada por 150$, importancia da decima. . . . 13$500

Idem 17 D.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 200$, importancia da decima . . . 18$000

Idem 19.—Herdeiros de João José da Cruz, casa terrea, avaliada por...., importancia da decima. . . . 36$000

Idem 21.—João Antonio Pereira da Rocha, casa terrea, occupada pelo senhorio, avaliada por 350$, importancia da decima . . . 31$500

Idem 23.—O mesmo, casa terrea unida a de n. 21 da mesma rua. . . . $

Idem 25.—José Antonio de Carvalho, casa terrea, arrendada por 350$, importancia da decima. . . . 31$500

Idem 27.—Manoel Antonio da Silva Rios, casa terrea, arrendada por 260$, importancia da decima. . . . 23$400

Idem 29.—José da Fonseca e Silva, casa terrea, arrendada por 250$, importancia da decima. . . . 22$500

Idem 31.—Thereza Gonçalves de Jesus Azevedo, casa terrea, arrendada por 350$, importancia da decima. . . 31$500

Segunda rua da Passagem.

Numero 1.—Henriqueta Frederica Meuron, casa terrea, avaliada por 120$, importancia da decima. . . . 10$800

Idem 3.—Dr. Ivo Miquelino da Cunha Souto Maior, casa terrea em obras. . . $

Idem 5.—Vicente Ferreira da Silva, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima. . . . 10$800

Rua de Henrique Dias.

Numero 2.—José Baptista Ribeiro de Farias, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima. . . . 10$800

Idem 4.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima. 10$800

Idem 6.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima. . 10$800

Idem 8.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima. . 10$800

Idem 10.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima. 10$800

Idem 12.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima. 10$800

Idem 14.—O mesmo casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima. . 8$640

Idem 14 A.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima. 8$640

Idem 14 C.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800

Idem 14 B.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 240$, importancia da decima . . . 21$600

Idem 16.—Manoel Gonçalves da Silva, casa terrea, arrendada por 400$, importancia da decim. . . . 36$000

Idem 16 A.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 72$, importancia da decima. 6$480

Idem 18.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima. . 8$640

Idem 20 —O mesmo, casa terrea demolida. . . . $

Idem 1 A.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 150$, importancia da decima . . . 13$500

Idem 1.—Manoel Gonçalves da Silva, casa terrea arrendada por 60$, importancia da decima . . . 5$400

Idem 5 — O mesmo, uma casa terrea arrendada por 300$, importancia da decima . 27$000

Idem 7.— O mesmo sobrado com uma loja e um andar, occupado pelo senhorio, e mais duas casas terreas avaliado por 1:400$ importancia da decima . . . 126$000

Rua Real.

Numero 2.— Manoel José da Silva Braga, um sobrado com uma loja e 2 andares occupados pelo senhorio avaliado por 800$, importancia da decima. . . . 72$000

Idem 4.— Herdeiros de José Ferreira de Mello, sobrado com uma loja e um andar occupado pelo senhorio, avaliado por 250$ importancia da decima. . . . 22$500

Idem 6.— Manoel Pereira Teixeira, sobrado com uma loja e um andar occupado pelo senhorio, avaliado por 500$, importancia da decima . . . 45$000

Idem 8.—Antonio Ferreira da Costa Braga, casa terrea com outra no fundo, occupado pelo senhorio avaliada por 400$, importancia da decima . . . 36$000

Idem 10. — João Martins de Barros, sobrado com uma loja e um andar arrendado por 750$ importancia da decima . . 67$500

Idem 12.—Francisco Accioli Gouveia Lins, sobrado com uma loja e um andar, occupado pelo senhorio avaliado por 800$, importancia da decima . . . 72$000

Idem 14.—Luiz José da Costa Amorim, sobrado com uma loja e um andar, occupado pelo senhorio, avaliado por 600$, importancia da decima . . . 54$000

Idem 1.—Anna Barbosa Correia de Mello, casa terrea arrendada por 168$, importancia da decima . . . 15$120

Idem 3.— Clara Clementina Carlota, casa terrea, arrendada por 200$, importancia da decima . . . 18$000

Idem 5.—Filhos de Jose Rodrigues dos Santos, casa terrea, arrendada por 108$, importancia da decima . . . 9$720

Idem 7. — Dr. José dos Santos Nunes de Oliveira, casa terrea arrendada por 300$, importancia da decima . . . 27$000

Idem 9.— Manoel Correia do Nascimento, casa terrea arrendada por 120$000, importancia da decima . . . 10$800

Idem 11.—José Damasceno Correira Borges, casa terrea arrendada por 200$, importancia da decima . . . 18$000

Idem 11 A.—O mesmo, casa terrea arrendada por 200$, importancia da decima. . 18$000

Idem 13. — José Jeronimo Monteiro, casa terrea arrendada por 300$, importancia da decima. . . . 27$000

Idem 15.— O mesmo, casa terrea arrendada por 300$000, importancia da decima. . . . 27$000

Idem 17.—José Baptista Ribeiro de Farias, casa terrea demolida . . . $

Idem 19.— O mesmo, casa terrea demolida. . . . $

Idem 21.—O mesmo, sobrado com uma loja e um andar, e duas casas terreas dos lados, occupado pelo senhorio, avaliado por 550$, importancia da decima. . . 49$500

Idem 23.—O mesmo casa terrea demolida . $

Idem 25.— Manoel Pereira Teixeira, casa terrea arrendada por 200$, importancia da decima. . . . 18$000

Idem 27.—O mesmo, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima. . 10$800

Idem 29.—O mesmo, casa terrea arrendada por 120$000, importancia da decima . . . 10$800

Idem 31.—O mesmo, casa terrea arrendada por 120$000, importancia da decima . 10$800

Idem 33.— Herdeiros do padre José Gonçalo, casa terrea arrendada por 168$, importancia da decima . . . 15$120

Idem 33 A.— Manoel José Dantas, casa terrea arrendada por 400$, importancia da decima . . . 36$000

Idem 35.—Maria da Luz Teixeira Cavalcanti, casa terrea, arrendada por 150$, importancia da decima . . . 13$500

Idem 35.—Luiz José da Costa Amorim, casa terrea arrendada por 96$000, importancia da decima . . . 8$640

Idem 35 A.— Sebastião Lopes Guimarães, casa terrea arrendada por 72$000, importancia da decima. . . . 6$480

Idem 35 B.— Maria da Conceição, casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima . . . 8$640

Idem 37.—Albino José Ferreira da Cunha, casa terrea, arrendada por 144$ rs., importancia da decima. . . . 12$960

Idem 39.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 120$ rs., importancia da decima. 10$800

Idem 41.—Manoel & Lucinda, filhos do finado Manoel José Marques, casa terrea, arrendada por 84$ rs., importancia da decima. . . . 7$560

Idem 41 A.—Albino José Ferreira da Cunha, casa terrea, arrendada por 96$ rs., importancia da decima . . . 8$640

Idem 41 B.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 72$ rs., importancia da decima . . . 6$480

Idem 43.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 96$ rs., importancia da decima . . . 8$640

Idem 45.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 72$ rs., importancia da decima . . . 6$480

Idem 47.—O mesmo, sobrado com uma loja e um andar em obras . . . $

Idem 49.—João Antonio Carpinteiro, casa terrea, occupada pelo senhorio, avaliada por 120$ rs., importancia da decima. 10$800

Idem 51.—O mesmo, casa terrea, occupada pelo senhorio, avaliado por 200$ rs., paga de decima. . . . 18$000

Idem 53.—A menor Ignacia, casa terrea com sotão, avaliada por 144$, importancia da decima. . . . 12$960

Idem 55.—Thereza de Jesus Maria, casa terrea, estando a frente demolida e o fundo arrendado por 60$, importancia da decima. . . . 5$400

Idem 57.—Herdeiros de Candido José de Sales, casa terrea, arrendada por 200$, paga de decima. . . . 18$000

Idem 59.—Ignacio José de Oliveira. casa terrea, arrendada por 72$, importancia da decima . . . 6$480

Idem 61.—João Antonio Carpinteiro, casa terrea, occupada pelo senhorio, avaliada por 96$ rs., importancia da decima . . 8$640

(*Continuar-se-ha.*)

## FREGUEZIA DE JABOATAO'.

## UMA ESTATISTICA.

Serie de quadros concernentes a' mesma freguezia.

RELAÇAO DEMONSTRATIVA DOS HABITANTES DA POVOAÇÃO DE JABOATÃO.

*Engenho Jaboata'o.*

(Continuação.)

51 Antonio Francisco do Monte, 35 annos, branco, casado.
52 Senhorinha Maria do Monte, 22 annos, branca, casada.
53 Antonio do Monte, 4 annos, branco.
54 Maria Senhorinha do Monte, 8 annos, branca.
55 Rita Maria da Conceição, 45 annos, parda, casada.
56 Lourenço Jose Faustino, 20 annos, pardo, solteiro.
57 João Baptista de Souza, 65 annos, branco, casado
58 Josepha Maria da Conceição, 35 annos, branca, casada.
59 Francisco Mendes de Souza, 22 annos, branco, solteiro.
60 Candido Luiz de Souza, 20 annos, branco, solteiro.
61 Manoel Baptista de Souza, 16 annos, branco, solteiro.
62 José de Souza, 6 annos, branco.
63 Manoel Mendes de Souza, 3 annos, branco.
64 Joanna Maria da Conceição, 25 annos, branca, solteira.
65 Maria de Santa Anna, 15 annos, branca, solteira.
66 Anna Maria da Conceição, 11 annos, branca.
67 Esmeria de Santa Anna, 12 annos, branca, solteira.
68 Maria Jose da Conceição, 68 annos, branca, viuva.
69 Antonio Baptista de Souza, 32 annos, branco, casado.
70 Joaquina Maria de Souza, 20 annos, branca, casada.
71 Maria Baptista de Souza, 4 annos, branca,
72 Luiz Baptista de Souza, 28 annos, branco, casado.
73 Josepha Maria da Conceição, 24 annos, branca, casada,
74 José Baptista de Souza, 1 anno, branco
75 Manoel Joaquim de Santa Anna, 53 annos, pardo, casado,
76 Rita Maria da Conceição, 48 annos, parda, casada.
77 Dionizio Joaquim de Santa Anna, 16 annos, pardo, casado.
78 Joanna Maria da Conceição, 20 annos, parda, casada.
79 Bonifacio Ribeiro da Silva, 34 annos, branco, casado.
80 Maria Jose do Espirito Santo, 28 annos, branca, casada.
81 Theodora Ribeiro da Silva, 8 annos, branca.
82 Francelina Ribeiro da Silva, 7 annos, branca.
83 José Ribeiro da Silva, 5 annos, branco.
84 Antonio Ribeiro da Silva, 4 annos, branco.
85 Manoel Ribeiro ca Silva, 3 annos, branco,
86 Pedro José de Lyra, 24 annos, branco, casado.
87 Paula Maria dá Conceição, 25 annos, branca, casada.
88 Manoel Jose de Lyra, 5 annos, branco.
89 Josepha Maria da Conceição, 4 annos, branca.
90 Maria de Lyra, 2 annos, branca.
91 Antonio Francisco da Paz, 33 annos, branco, casado.
92 Gertrudes Maria da Conceição, 26 annos, branca, casada.
93 Manoel Francisco da Paz, 6 annos, branco.
94 Manoel Lourenço Gomes, 22 annos, pardo, casado.
95 Emilia Francisca dá Conceição, 18 annos, parda, casada.
96 Vicente Ferreira da Silva, 35 annos, branco, casado.
97 Maria Joaquina do Rosario, 25 annos, branca, casada
98 Vicente Ferreira da Hora, 58 annos, branco, viuvo.
99 Demetrio Ferreira Neves, 12 annos, branco
100 Jesuino Ferreira da Hora, 4 annos, branco.
101 Christovão Ferreira da Hora, 2 annos, branco.
102 Maria Ignacia das Virgens, 14 annos branca, solteira.
103 Galdina Ferreira da Hora, 8 annos, branca.
104 Antonia Ferreira da Hora, 6 annos, branca.
105 Jesuina Ferreira da Hora, 4 annos, branca.
106 Francisca Ferreira das Virgens, 3 annos, branca,
107 Angelo Ferreira da Hora, 5 annos, branco.
108 Jose Antonio da Silva, 48 annos, pardo, casada.
109 Luiza da Hora Conceição, 38 annos, parda, casada.
110 Amancio Jose da Silva, 12 annos, pardo, solteiro.
111 João José da Silva, 5 annos, pardo.
112 Sebastião José da Silva, 3 annos, pardo.
113 Francellina Jose da Silva, 6 annos, parda.
114 Alexsndrina José da Silva, 5 annos, pardo.
115 Francisco Jose das Chagas, 28 annos, pardo, casado.
116 Maria das Remedios, 22 annos, parda, casada.
117 Manoel Jose das Chagas, 2 annos, pardo.
118 Antonia Maria da Conceição, 53 annos, parda, viuva.
119 Avelino Jose Baptista, 24 annos, pardo, solteiro.
120 Maria Antonia da Conceição, 25 annos, parda, solteira.
121 Norberto José de Lyra, 53 annos, branco, casado.
122 Anna Joaquina de Jesus, 54 annos, branca, casada.
123 João Alves de Lyra, 14 annos, branco, solteiro.
124 Rosa Maria da Conceição, 18 annos, branca, solteira.
125 Josepha Maria de Jesus, 13 annos, branca, solteira.
126 Antonia Maria de Jesus, 8 annos, branca.

| | |
|---|---|
| Brancos | 92 |
| Pardos | 34 |
| Crioulos | |
| Total | 126 |

*Engenho Velho.*

1 Jose Francisco Pereira da Silva, 62 annos, branco casado.
2 D. Anna Isabel Pereira da Silva, 57 annos, branca, casada.
3 D. Anna Pereira da Silva, 38 annos, branca.
4 D. Maria Ignacia Pereira da Silva, 37 annos, branca, solteira.
5 D. Francisca Candida Pereira da Silva, 29 annos, branca, solteira.
6 D. Isabel Francisca Pereira da Silva, 25 annos, branca, solteira.
7 Jose Francisco Pereira da Silva Junior, 27 annos, branco, solteiro.
8 Ignacio Pereira da Silva, 55 annos, branco, casado
9 D. Anna Pereira da Silva, 40 annos, branca, casada.
10 Miguel Pereira de Bastos, 30 annos branco, casado.
11 José Eustaquio Pereira da Silva, 18 annos, branco, solteiro
12 João Jose Pinto, 49 annos, pardo, casado.
13 Joanna Maria, 47 annos, parda, casada.
14 Galdino Jose, 20 annos, pardo, solteiro.
15 João Pinto, 19 annos, pardo, solteiro.
16 Jose Pinto, 15 annos, pardo, solteiro.
17 Antonio Pinto, 8 annos, pardo.
18 Joaquim Jose, 7 annos, pardo.
19 Francisco Pinto, 6 annos, pardo.
20 Anna Joaquina, 21 annos, parda, solteira.
21 Francisca Joanna, 16 annos, parda, solteira.
22 Francisco José de Salles, 32 annos, pardo, casado.
23 Josepha Maria das Dores, 25 annos, parda, casada.
24 Francisca Maria, 9 annos, parda.
25 Joaquina Maria, 8 annos, parda.
26 Amaro, 70 annos preto, casado.
27 Maria, 60 annos, crioula, casada.
28 Affonso, 31 annos, preto, solteiro.
29 Josepha, 29 annos, crioula, viuva
30 Luciano, 9 annos, crioulo.
31 Florencio, 8 annos, crioulo.
32 Theodora, 11 annos, crioula.
33 Francisco Antonio na Silva, 45 annos, pardo, casado.
34 Maria da Paixão, 28 annos, parda, casada.
35 Ignacio Jose de Azevedo, 43 annos, pardo, casado.
36 Monica Maria, 22 annos, parda, casada.
37 Mathias Jose, 6 annos, pardo.
38 Francisco José, 5 annos, pardo
39 João Jose, 4 annos, pardo
40 Antonia Maria, 3 annos, parda.
41 Joanna Maria, 2 annos, parda.

(Continua).

# Communicados.

O PLANI-HISTORIA

OU

Sublime trabalho scientifico, composto pelo Sr. tenente-coronel José Joaquim Rodrigues Lopes.

O Sr. tenente-coronel do corpo de engenheiros José Joaquim Rodrigues Lopes acaba de enriquecer a litteratura brasileira com uma obra de sublime merito, fructo de suas importantes locubrações, sob o modesto titulo o Plani-Historia, ou Resumo synoptico, historico, e genealogico do imperio do Brasil, reino de Portugal, e das familias reinantes nestes dous paizes, etc.; e esta maravilh[illegible] tem de [illegible] renome, logo [illegible] da publicidade.

O Sr. tenente-coronel Lopes conscio da grande difficuldade existente no ensino da historia pela multiplicidade de factos, nomes, e datas que a circumdam, inventou um systema todo analytico, e particular, e para remover taes obstaculos, e ao mesmo tempo animar o proveitoso estudo desse importante ramo dos conhecimentos humanos.

A. Le Sage com a publicação de seu Atlas-Historico, Genealogico, Choronologico, e Geographico dividido em 33 quadros, ou cartas prestou inquestionavelmente um relevante serviço a humanidade, porque conseguio legar-lhe um livro universal, em que com toda facilidade se observam os progressos do espirito humano, e attinge-se ao conhecimento das probabilidades do futuro pela experiencia do passado.

Entretanto, o trabalho do Sr. tenente-coronel Lopes, he sem duvida alguma preferivel, porque procurando imitar esse systema aperfeiçoou-o consideravelmente, tornou-o mais accessivel a' todas as capacidades, em uma palavra compoz um livro proprio para infancia, em cuja idade a diffusão, e prolixidade tornam o estudo de grande aridez, fazemno amargurar, e por conseguinte apenas se devem lançar-lhe as idéas mais capitaes, e os germens mais preciosos, que mais tarde teem de fructificar.

E esse engenhoso meio, que comprehendeu o Sr. tenente-coronel Lopes nada menos he que ensinar toda a historia, a mais util das sciencias, e o unico pharol da verdade sem o desgosto, e o trabalho insano, que ate' hoje tem custado—, reduzindo-a a um simplicissimo quadro em que toda ella he exactamente descripta, do mesmo modo, que um esqueleto anatomico se acha representado o corpo humano.

Em uma unica [illegible] de papel colorido o Sr. tenente-coronel Lopes traçou o quadro de toda a historia contemporanea dos ultimos oito seculos, desde a era christãa de 1,100 até os nossos dias. Facil he pois de conhecer-se a superiodade, e excellencia dessa sublime invenção sobre a de A. Le Sage.

Debaixo desse pequeno quadro dividido em centenares de linhas curvas, e rectas, e cerca de oito centos pontos, ou grupos, a obra do Sr. tenente-coronel Lopes encerra a historia universal, a narração brevissima e indispensavel de todos os factos notaveis succedidos na Europa, e America, com individuação no Brasil e em Portugal.

Cada columna desse synopsis mostra cada um desses factos, com especial menção da biographia dos individuos, que os praticaram, das datas dos concilios, tratados, leis, batalhas, cercos, bloqueios, da existencia de personagens da igreja, e do seculo, descobertas, fundações de tribunaes, monumentos, instituições religiosas e scientificas, em summa as distancias geographicas, e além de todo isto uma arvore historica, e genealogica das familias reinantes da Europa e da America, sendo facilimo deparar-se nesse pequeno mappa a localidade dos seus pontos parciaes, ou phases, attendendo-se para as respectivas escalas das épocas em que tiveram lugar.

Avaliem todos os homens de lettras a inaudita paciencia, singular perspicacia, e perseverança com que o Sr. tenente coronel Lopes dedicou-se para poder reduzir a úma só pagina a historia brasileira e portugueza, e de outras nações, compulsando para isso muitissimas obras, e compilando uma infinidade de datas e factos que nellas correm disseminadas sem ordem ou nexo algum.

Avaliem todos os homens illustrados do nosso paiz a summa utilidade de achar-se com a maior facilidade, clareza e brevidade aquillo que para consultar seria preciso roubar o precioso tempo, digno por certo de ser economisado, porque o que passa não retrocede mais, o estudo he longo, e a vida mui curta.

A vista de todo o expendido, o Sr. tenente coronel Lopes adquirio por esse relevante serviço uma gloria immarcessivel, e o seu nome necessariamente deverá ficar immortalisado na galeria dos homens sabios de nosso paiz, e dos verdadeiros bemfeitores da humanidade,

Não he só promovendo-se a acquisição do alimento para o corpo, que cura-se na manutenção do bem-estar, do genero humano, mas tambem pela solicita prestação de precioso alimento para o espirito, que encerra o unico manancial da verdadeira felicidade.

O Brasil inteiro anciosamente espera a publicação dessa importante obra do Sr. tenente-coronel Lopes, e desde já congratulamo-nos com elle pelo brilhante triumpho que lhe resultara'.

## UM FORNO DE COSER PA'O DE INVENÇA'O AINDA NA'O CONHECIDA NESTA PROVINCIA.

Acha-se collocado no Aterro da Boa-Vista um forno de coser pão de invenção ainda não conhecida nesta provincia, que offerecendo tanta vantagem e proporções comparativamente ao antigo systema, muito contribue para o melhoramento da arte de panificação entre nós. He incontestavel que essa industria resente-se de muitos defeitos, filhos do seu atrazamento, de sua má direcção, e do aferro aos habitos e ao processo rotineiro do trabalho; era indispensavel que ella se fosse aperfeiçoando, e para isso bastava que se estudasse e transmittisse para aqui o processo e systema empregados nos paizes civilisados. Ninguem porém se resolvia a tomar a vanguarda n'este proposito de promover o melhor meio de coser o pão, tornando-o mais saboroso, e extirpando d'elle todas as impurezas nascidas do systema actualmente empregado.

Nem todos os espiritos tem a necessaria disposição para serem os primeiros em abandonar uma pratica erronea e viciosa por outra mais commoda e proveitosa; a infundada desconfiança de prejuizos pelo methodo novo, comparada com a certeza dos lucros pelo systema antigo, ainda que pequenos em relação ao trabalho, incute receios e apprehensões; e a consequencia he que conserva-se sempre a mesma rotina antiga, muito embora os lucros não se augmentem por se continuarem as mesmas condições de trabalho. Nem todos se animão a experimentar, ainda que todas as probabilidades, ou quasi certeza convirjão para se esperar proficuos resultados: he esse o apanagio dos espiritos fracos. — Houve porém em Pernambuco quem se tornasse superior a taes preoccupações, quem dotado de disposição e força de vontade, reconhecendo os defeitos do modo antigo de coser o pão, e pelo contrario as vantagens que resultão do emprego de outros systemas, não hesitou desprezar aquelle para seguir o processo mais moderno, e mais aperfeiçoado. Esse homem he o Sr. Antonio Eugenio Barrelier, subdito francez, que não recuando ante grandes despezas, nem poupando esforços, mandou vir de Paris a machina e os aparelhos necessarios de conformidade com o systema ali ultimamente adoptado; e acaba de assentar um forno de coser pão de nova invenção no Aterro da Boa-Vista, onde tem o seu estabelecimento de padaria. Chamamos por tanto a attenção do publico para aquelle novo forno, que póde ser observado por todos aquelles que se quizerem convencer por seus proprios olhos do melhoramento que elle proporciona a industria do pão; por nossa parte seriamos injustos se não aproveitassemos essa occasião para tributarmos ao mesmo Sr. Barrilier a nossa estima e reconhecimento por haver offerecido a nossa provincia esse não pequeno beneficio.

Podariamos fazer uma exposição, ainda que succinta da organisação e manejo de semelhante forno, poderiamos apresentar as suas grandes vantagens, comparadas com o systema antigo, a que incontestavelmente deve ser preferido, mas esse trabalho nos he dispensado e supprido pelo bem elaborado parecer da commissão de petições da camara municipal por occasião de conceder permissão para ser collocado o referido forno, esse parecer he o que vai abaixo transcripto.

«O Progressista.»

## CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

— A commissão de petições, aquem foi submettida a petição de Antonio Eugenio Barrelier, na qual requer a camara permissão para collocar um forno de cozer pão de invenção ainda não conhecida nesta provincia, tendo-se dirigido a padaria do supplicante na rua do Aterro da Boa Vista, e procedendo-se a um municioso exame, passa a expender o seu pensamento. Examinado o dito forno, que he segundo o systema de Mr. Rollan, preenche elle as condições da salubridade, o cosimento do pão usado nos antigos fornos he incommodo e perigoso para os proprietarios e os vizinhos, e sobre tudo tem o inconveniente de collocar pão sobre o lugar onde se tem queimado o combustivel e obriga a fazer o cosimento por longos intervallos.

O novo forno previne estes inconvenientes, procura uma economia notavel no aquecimento e de mão de obra, he de forma circular, sendo aquecido por meio de uma fornalha independente, que permitte o emprego de toda a especie de combustivel; o forno circula a redor do recinto reservado para a cosidura do pão, por meios de tubos de ferro fundido e de duas chapas metalicas que são moveis. Uma manivella muito facil transporta o eixo destas chapas e conduz estas successivamente a boca do forno e a collocação dos pães fica ao alcance da mão.

A distribuição do calor se gradua a vontade com o socorro de um parafuso Um hermometro indica o momento que deve enfornar, uma luz esclarece o interior do forno; a colheita das brasas se produz por si mesma por meio de um abafador a pinça curva collocada sobre agrelha da fornalha. O novo forno apresenta uma economia de tempo pois pode-se cozer duas vezes mais do que nos fornos antigos. As vantagens deste forno comparadas com o systema antigo são as seguintes:

1. Enfornar e desenfornar com instrumentos curtos e maniaveis.
2. Emprego facultativo d'um combustivel qualquer.
3. Economia notavel nas despezas dos combustiveis.
4. Suppressão das limpezas peniveis a cada opperação.
5. Cosimento regular e muito facil a dirigir.
6. Colheita espontanea das brasas, suprimindo o trabalho da extracção e os raios do calor, que compromettem a saude dos trabalhadores.
7. Final producção de pães isentos de qualquer traço de cinza, e de carvão, offerecendo aos consumidores pão de muito boa qualidade.

Em face pois das razões expendidas he a commissão de petições de parecer que se defira favoravelmente a petição do supplicante, fazendo votos para que os demais proprietarios de padarias imitem ao mesmo supplicante na collocação de fornos semelhantes.

Sala das sessões 26 de Agosto de 1857. — Joaquim de Almeida Pinto, Rodolfo João Barata de Almeida.

Conforme. — O secretario, Manoel Ferreira Accioli.

# Publicações a pedido.

## SONETOS

Offerecidos ao distincto actor dramatico

O Illm. Sr.

ANTONIO JOSÉ DUARTE COIMBRA,

Por occasião de finalisar-se o seu contrato no theatro de Santa Isabel, em 28 de novembro de 1857, e em consequencia das intrigas que contra elle tramaram os seus desafeiçoados.

Satyras prestam, satyras se estimam,
Quando nellas calumnia o fel não verte.
*Bocage.*

Zoilos! estremecei! Coimbra altivo,
Dos vossos tramas vis não teme o susto;
A fama do seu genio excelso, augusto
Taes carrascos não teme,—ei-lo mais vivo.

Por entr'as folhas de immortal archivo,
Seu triumpho vereis constante e justo;
Vereis que a intriga vil disfaz sem custo,
E que a torpe calumnia he sempre esquivo.

Renda cultos, Coimbra, a João Caetano,
Por ser da scena o rei, e juntamente,
Mui grato seja sempre ao bom Germano.

Seu trato para os mais seja excellente,
Caso elles o tenham por sob'rano
E seus zoilos dirão quanto he potente.

Foge, Coimbra, foge, os dous amigos
Fulminam contra ti settas agudas,
Jamais te fies nelles, não t'illudas,
Vê que t'enroscam d'espantalho aos figos.

Toma pois cuidado em seus artigos,
Que tem phrases assás muito papudas;
Mas dize cá uma cousa — ainda estudas?
Affrontas desse sorte os teus perigos!

Perigos não affronto, mas pretendo
Sugeitar-me ao que querem, pois não posso
Viver sem elles, como estou vendo.

Já não ceio, não janto e não almoço,
Vou pedir-lhes perdão que estou soffrendo,
Vou dizer-lhes —tomai— meu genio he vosso.

A sentinella da Boa-Vista.

## POESIA.

Offerecida ao insigne actor Antonio José Duarte Coimbra.

Coimbra illustre, sublimado artista.
Escuta o canto d'um mesquinho vate
Que ao verte afouto conservar deseja
De tua croa o primoroso esmalte;

Teu brilho, artista, comparar se deve
Ao d'uma estrella que no Céu fulgura;
Tu és um genio que pisando em scena,
Só gloria alcança, se agradar procura.

Todos te applaudem, porque és, Coimbra,
Um lindo astro que enriquece a scena;
Quizera um dia eu te cingir de louros
Essa fronte tão nobre e tão serena!...

Se eu fora um vate, qual foi Lamartine,
Ou qual foi o de Ignez grande cantar,
Cantaria teus feitos tão pomposos,
Fizera-te immortal, sublime actor!

Actor gigante, se te apartas breve
Desto palco gentil, sê sobranceiro;
Não chores, porque vais brilhar no palco,
Onde hoje brilha o Talma Brasileiro.

Não chores, se tu deixas a familia
A' quem dedicas um tão puro amor,
Vais ganhar louros, alcançar victorias,
Porque hão de applaudir-te com ardor.

Ha só Coimbra, o que um teu terno amigo
Tem a offertar-te em signal de affeição;
Perdoa o serem versos tão mal feitos,
Mas dizem o que sente o coração.

Recife 29 de novembro de 1857. — J. A. Bessone d'Almeida.

Illm. Sr. delegado da comarca do Limoeiro.—Innocencio Bezerra de Menezes, morador no lugar de Tanques deste termo, havendo se queixado contra Manoel do Nascimento Rego, Satyro Clementino do Rego Medeiros, Vicente do Rego Medeiros e Francisco Antonio, conhecido por Senhorzinho, pelo facto de haverem tirado e consumido um filho do supplicante de menor idade, de nome Francisco, e tendo o supplicante de perseguir os autores de tão nefando delicto, quer que as pessoas gradas não só desta comarca como de outra qualquer que tenham conhecimento perfeito dos máos costumes dos tres individuos supracitados, attestem ao pé desta o que sabem, e consta-lhes a respeito da conducta dos mencionados individuos.

Pede á V. S. digne-se de mandar que attestem o que fôr de justiça.— E. R. M.

Attesto querendo, villa do Limoeiro, 5 de novembro de 1857.—Silva Cumarú.

Attesto que os individuos Manoel do Nascimento Rego, Satyro Clementino do Rego Medeiros e Francisco Antonio, por antonomasia Senhorzinho, mencionados na petição supra, bem como Vicente do Rego e Medeiros, mencionado a parte na mesma petição, foram sempre indigitados pela voz publica como ladrões de profissão de tudo quanto podiam furtar, e que ainda hoje são considerados taes, como he publico e notorio em toda comarca, a ponto de se acharem processados pelo crime de reduzir a escravidão pessoa livre.

Engenho Fortaleza, 10 de novembro de 1857.

João Barbosa da Silva, subdelegado do primeiro districto de Bom Jardim.

Refiro-me ao attestado acima.—Engenho Boa-Esperança, 10 de novembro de 1857.

Antonio Matheus Rangel, tenente coronel.

Quanto vejo esarado no primeiro e segundo attestado, he voz publica.—Arroz, 7 de novembro de 1857.

Alexandre Ferreira Sette, inspector.

Refiro ao attestado acima dito.—Boa-Vista, 14 de novembro de 1857.

João Filippe de Mello, subdelegado do segundo districto.

Refiro-me ao attestado supra.—Engenho Monte Alegre, 16 de novembro de 1857.

João Lopes Delgado Leite.

Refiro-me a voz publica.—Monte-Alegre, 16 de novembro de 1857.

Eloy Joaquim de Aguiar.

Refiro-me ao attestado acima dito.—Queimadas, 16 de novembro de 1857.

Joaquim José de Aguiar.

Refiro-me ao attestado acima dito.—Monte-Alegre, 16 de novembro de 1857.

Beraldo Bezerra de Araujo Mello.

Refiro-me ao attestado acima dito.

João Leite de Farias.

Refiro-me ao attestado acima dito.

José Bezerra da Cunha.

Refiro-me ao attestado acima dito.

José Joaquim de Miranda.

Refiro-me ao attestado acima dito.

Hermino Bezerra Cabral.

Refiro-me ao attestado acima dito.

Alexandre de Souza Barboza.

Refiro-me ao attestado acima dito.—Pirahá, 16 de novembro de 1857.

Galdino José de Santa Anna, inspector do segundo districto.

Refiro-me a voz publica.—Queimadas, 16 de novembro de 1857.

João Manoel de Faria Leite.

Refiro-me ao mesmo.—Queimadas, 16 de novembro de 1857.

José Martins da Costa Mello.

Refiro-me ao attestado acima dito.—Queimadas, 16 de novembro de 1857.

João Barboza Camello.

Refiro-me ao mesmo.

Joaquim Bezerra Cabral.

Pela voz publica. Refiro-me aos attestados.—Engenho Queimadas, 16 de novembro de 1856.

Antonio Vicente da Costa,

Refiro-me ao attestado acima dito.—Caraubas, 16 de novembro de 1857.

José Vicente da Costa Aguiar.

Pela voz publica. Refiro-me ao attestado.—Tanques, 17 de novembro de 1857.

Amancio Correia de Mello.

Refiro-me ao attestado acima dito.—Olhos de Agoa da Boa-Vista, 18 de novembro de 1857.

Antonio Gomes da Fonseca, inspector de Olhos d'Agoa.

Refiro-me ao attestado acima dito.—Olhos d'Agua de Boa-Vista, 18 de novembro de 1857.

José Nunes de Oliveira Andrade.

Refiro-me ao attestado acima dito.—Matinada, 18 de novembro de 1857.

Alexandre Mendes da Rocha.

Refiro-me ao attestado acima dito.—Caraubas, 23 de novembro de 1857.

Eduardo Corrêa de Mello.

Refiro-me ao attestado acima dito.—Olho d'Agua Secco, 23 de novembro de 1857.

O inspector de Queimadas e Matinada, Manoel Rodrigues Pimentel.

Attesto que estes senhores de que trata a petição gozam deste titulo, pois são réos publicos tendente aos seus máos feitos.—Queimadas, 25 de novembro de 1856.

Antonio Bezerra Cabral.

He voz publica que ditos senhores mencionados na petição, tem o titulo de ladrão, e visto o que mostram só sendo certa dita voz.—Queimadas, 26 de novembro de 1857.

José Corrêa Taveira de Mello.

Estavam reconhecidos.

# Comme[illegible].

CAMBIOS

Sobre Londres, 26 1/2 d.
« Paris, 348 rs. por fr.
« Lisboa, 98 a 100 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.
Acção do banco 50 por cento de dividendo por conta do vendedor.
« « companhia de Beberibe 60$000 por acção
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —61 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio
Disconto de lettras, de 8 a 9 por cento.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.

| | | |
|---|---|---|
| Ouro.—Onças hespanholas | | 29$500 a 30$000 |
| | Moedas de 6$400 velhas | 16$000 |
| | « « 6$400 novas | 16$000 |
| | « « 4$000 | 9$000 |
| Prata.—Patacões brasileiros | | 2$000 |
| | Pesos columnarios | 2$000 |
| | mexicanos | 1$[illegible] |

## IMPORTAÇA'O.

Barca ingleza «Fleet Wing», vinda de Terra Nova, consignada a James Crabtree & C.

3,000 barricas bacalhão; aos mesmos.

Brigue portuguez «Trovador», vindo do Porto, consignado a Barroca & Castro, manifestou o seguinte:

80 saccos feijão, 20 ditos cevada, 20 ditos farello, 6 canastras rolhas, 50 rodas de arcos de pa'o, 1 caixa obras de palheta; a Manoel Duarte Rodrigues.

25 caixas pomada, 1 fardo cozinilhos; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

60 saccos milho; a José Antonio de Siqueira Machado.

4 caixas ferragens, 1 dita feltro de lãa, 30 canastras alhos; a Barlo & Souza.

100 cunhetes velas de sebo; a Rosa & Irmão.

8 barris pregos, 2 caixões ferragens; a Antonio Moreira Vinhas.

1 caixa toalhas, pentes, etc.; a José Alves da Silva Guimarães.

10 saccos feijão; a José Joaquim Pereira.

2 caixões cozins de linho; a Domingos Alves M.

1 barril vinho; a Joaquim Pereira Arantes.

1 caixão ignora-se; a Campos & Lima.

2 barricas ignora-se; a Joaquim Mendes Freire.

60 ancoretas e 4 barris ignora-se; a Luiz José de Sa' Araujo.

4 caixas ignora-se; a Francisco Alves de Pinho.

50 saccos milho, 10 barris vinho; a Ferreira & Araujo.

20 rodas arcos de pa'o, 5 barris pregos; a Baltar & Oliveira.

1 meia pipa e 1 barril vinho, 1 caixote imagem, 1 fardo retalhos de pellica, 1 caixão ferragens; a Lima Junior & C.

1 fardo fazenda de linho, 6 barricas, 1 cunhete ferragens; a Carvalho & Irmão.

50 caixões cera, 4 barris presuntos; a José Antonio de Carvalho.

MUTILADO

ILEGÍVEL

1 caixão ignora-se; a Bartholomeu Francisco de Souza.
2 caixas fechadoras, 1 condeça palitos; a Domingos Rodrigues de Andrade & C.
1 barril vinho; a Felix Pereira da Silva.
2 caixas coxinilhos e toalhas; 53 rodas de arcos de pa'o, 8 caixões ignora-se; a Elias José dos Santos Andrade & C.
40 saccos feijão, 66 canastras alhos, 30 cunhetes velas de sebo; a José M. da Rosa.
12 barris pregos, 3 caixas vinho, 1 dita linha, 5 cunhetes enxós; a J. J. de Carvalho Moraes.
1 caixão ignora-se; a José Antonio da Costa & Irmão.
15 barris ignora-se; a José Carvalho dos Santos.
1 caixa paramentos para igreja; a José dos Santos Neves.
2 caixões cordões, fitas, ferragens, etc., 2 ditos brides; a Antonio Joaquim Vaz de Miranda.
75 barris vinho, 204 caixões dito em garrafas, 1 dito obras de prata; a José Antonio da Cunha & Irmãos.
43 caixões vinho, 1 dito linha, 18 canastras castanhas, 6 caixas martellos e sachos, 1 dita fio de velas, 6 barris presuntos, 6 caixas cordas, 10 ditas fechaduras, 100 barricas chumbo, 1 dito e 1 cunhete ignora-se, 70 canastras batatas; aos consignatarios.
5 barris presuntos; a Manoel Ferreira da Silva Tinoco.
1 caixão ignora-se; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos.
2 ditos chapéos, 5 ditos linhas, 6 caixas fechaduras e ferros de brunir; a José Baptista da Fonseca Junior.
130 canastras batatas; a João Francisco de Araujo.
1 caixa nozes, 50 rodas arcos de pa'o; a Luis Augusto Ferreira Vieira.
1 caixão açafates e cestinhas; a Fructuoso M. Gomes.
1 lata salpicões; a Maia & Irmão.
2 ditas ditos; a Manoel Francisco Moreira Maia.
1 pipa, 26 barris vinho, 120 caixões dito em garrafas, 1 dito doce, 1 dito linha, 1 dito retros, 6 caixas e 38 barris ignora-se; a Antonio Luis de Oliveira Azevedo.
10 barris presuntos, 14 ditos vinho, 60 caixões dito em garrafas, 50 cunhetes sebo: a José Joaquim Dias Fernandes.
100 saccos milho, 80 ditos ignora-se, 1 caixão imagem; a Joaquim da Silva Castro.
23 cunhetes velas de sebo, 3 barris presuntos; a Francisco Gomes de Araujo.
4 caixões nozes, 2 condeças doce; a José Pereira da Cunha.
1 caixão obras de prata; a Moreira & Duarte.
4 ditos retroz; a Feidel Pinto & C.
1 dito cutim; a Manoel Antonio Vieira.
50 saccos feijão; a Francisco Severiano Rabello & Filhos.
26 barris pregos, 5 ditas enxadas, 1 caixa fechaduras, 1 cunhete brides; a Thomaz Ferreira da Cunha.
1 caixa livros e quinquilharia; a Gomes & Oliveira.
1 caixão coxinilhos, 1 dito livros, 2 barris cerveja, 1 sacco cevada, 2 duzias de vassouras; a Manoel Francisco da Silva Carriço.

## Movimento do porto

Navios entrados no dia 2.

Rio Grande do Norte—4 dias, lancha nacional «Feliz das Ondas», de 29 toneladas, mestre Bernardo José da Costa, equipagem 3, carga assucar e mais generos; a Pedro Borges de Siqueira. Passageiros, Francisco José de Almeida, Estanislao Honorio de Oliveira, José Procopio de Oliveira e Castro, Francisco Gomes Borges, Antonio P. da Silva, Joaquim José dos Santos.

Maceió—3 dias, barca ingleza «Marmiona» de 388 toneladas, capitão Faby Dimone, equipagem 15, carga assucar e algodão; a James Crabtree & C. Veio receber ordens. Pertence a Liverpool.

Terra-Nova—39 dias, patacho portuguez «Maria da Gloria» de 144 toneladas capitão Antonio de Barros Valente, equipagem 10, carga 2,360 barricas com bacalhao; a Francisco S. Rabello & Filhos. Pertence a Figueira.

Santos—25 dias, brigue francez «Charles-e-Berthe» de 299 toneladas, capitão Papilon, equipagem 11, carga em lastro; a N. O. Bieber & C. Pertence a Marselha.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba—Brigue inglez «Belle» com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do Lameirão.

Cowes—Brigue francez «Omega», capitão Bourge, carga assucar.

Rio-Grande-do-Sul—Barca nacional «Mathilde» capitão Jeronimo José Telles, carga assucar e aguardente. Passageiro, Felisberto Jeronimo Coelho.

## Editaes.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 16 do corrente, manda fazer publico, que no dia 10 de dezembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra do 1.º lanço da ramificação do Japomim, avaliado em 17:360$ rs.

A arrematação sera feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de novembro de 1857.—O secretario,

A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.a As obras da ramificação do 1.º lanço do Japomim far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado ao Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de . . 17.360$ rs.

2.a O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e as concluirá no de 14 mezes, ambos contados na forma do art. 31, da lei provincial n. 286.

3.a O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha na forma do art. 39 da mesma lei provincial n. 286.

4.a O arrematante durante a execução dos trabalhos dará transito ao publico.

5.a Na execução dos trabalhos o arrematante sujeitar-se-ha as prescripções do engenheiro encarregado da obra.

6.a Para tudo o mais que não se achar determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.—Conforme. O secretario,

A. F. da Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 16 do corrente, manda fazer publico, que no dia 3 de dezembro proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a obra do 2.º lanço da ramificação do Japomim, avaliada em 10:080$ rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de novembro de 1857. — O secretario,

A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.a As obras da ramificação de Japomim far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado ao Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 10:080$ rs.

2.a O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e as concluirá no de doze mezes, contados na forma do art 31 da lei provincial n. 286.

3.a O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha na forma do art. 39 da mesma lei provincial n. 286.

4.a O arrematante durante a execução dos trabalhos dará transito ao publico.

5.a Na execução dos trabalhos o arrematante sujeitar-se-ha as prescripções do engenheiro encarregado da obra.

6.a Para tudo o mais que não se achar determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.—Conforme.— O secretario,

A. F. da Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 16 do corrente, manda fazer publico, que no dia 3 de dezembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra do açude do Bom Jardim, avaliada em 1:1553000 reis.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de novembro de 1857.—O secretario,

A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.a As obras do açude do Bom Jardim serão feitas de conformidade com a planta e orçamento, approvados pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 1:155$ rs.

2.a Estas obras deverão principiar no prazo de um mez, e serão concluidas no de cinco mezes, a contar da data da arrematação.

3.a A importancia da arrematação será paga em tres prestações, pela maneira seguinte: a primeira de dous quintos do valor total, quando estiver executada metade da obra; a segunda, igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a terceira finalmente, de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.a O arrematante na execução dos trabalhos observará as prescripções do engenheiro.

5.a Para tudo o mais que n ãoestiver prescripto nas presentes clausulas, observa-rà o que dispõe a lei provincial n. 286 de 18 de maio de 1854.—Conforme. O secretario,

A. F. da Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 10 de dezembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar, a quem mais der, a taxa das barreiras da ponte do Manguinho e da estrada da Capunga, avaliadas annualmente ambas em 5:475$000 rs.

As arrematações serão feitas por tempo de 30 mezes, a contar do 1.º de janeiro de 1858, a 30 de junho de 1860.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas, com suas propostas em carta fechada.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 10 de novembro de 1857.—O secretario, A. F. da Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 17 de dezembro proximo vindouro, vai novamente á praça para se arrematar a quem por menos fizer a conservação permanente da estrada da villa do Pão d'Alho, avaliada em 6:900$ rs., por tempo de 10 mezes.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 26 de novembro de 1857.—O secretario,

A. F. da Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 17 de dezembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer a obra dos reparos do quartel da villa do Cabo, avaliada em 1.210$000.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 26 de novembro de 1857.—O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, e seu termo por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que no dia 13 de dezembro proximo futuro se ha de arrematar por venda a quem mais der, depois da audiencia deste juizo na casa de minha residencia no largo da Santa Cruz n .. os bens seguintes: uma vacca castanha com cria, no valor de 35$; uma dita lavrada com cria por 40$; uma dita castanha com cria por 30$; uma novilha parida por 25$; uma novilha mojada, no valor 15$; uma dita lavrada tambem mojada por 16$; um quartão, castanho, velho e magro por 20$ rs.: cujos bens vão a praça por execução do coronel Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, contra a viuva, e herdeiros de Manoel Joaquim de Vasconcellos.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa, e affixados nos lugares designados no col commercial.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco aos 27 de novembro de 1857.

Anselmo Francisco Peretti.

## Declarações.

O Arsenal de Marinha compra para supprimento do Almoxarifado os seguintes objectos: agulhas de palomba, arcos de ferro surtidos, brim da Russia, brochas surtidas, breu, bandeiras Imperiaes, ditas de gurupes, estanho, folhas de flandres, linha de cozer, lapis, papel almaço de linho bom, dito de peso, dito cartuchinho, dito mata borrão, dito de lixa, pennas d'aço, ditas d'ave, piassaba, pregos de ferro de 4, 6 e 7 pollegadas, sola boa, dita inferior, livros embranco, redes de pescar, remos de faia, saccos de con lucção, tijolos inglezes, tinta de escrever, e vistas d'osso; os pretendentes a venda dos ditos objectos são convidados pelo illustrissimo Sr. inspector a apresentarem as suas propostas em cartas fechadas com as competentes amostras nesta secretaria no dia 5 do corrente mez pelas 11 horas da manhã em que a compra será effectuada.

Inspecção do Arsenal de Marinha de Pernambuco em 1. de dezembro de 1857.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— O collector da decima e mais impostos da cidade de Olinda, faz publico que os 30 dias uteis para o pagamento dos ditos impostos, principiam a contar-se do 1º de dezembro, findo os quaes incorrem na multa de 3 por cento, todos aquelles que deixarem de pagar a bocca do cofre seus debitos, pertencentes ao primeiro semestre de 1857 a 1858.—O collector, Francisco das Chagas Salgueiro.

— Perante o Illm. Sr. Dr juiz municipal do termo de Olinda, se ha de arrematar por venda, depois de finda a audiencia do dia 7 do proximo futuro mez de dezembro, as 10 horas da manhãa, por ser a ultima praça, uma casa terrea de pedra e cal, com quintal, na rua do largo do Amparo n. 9, avaliada por 200$ rs., a qual foi penhorada pela fazenda nacional, por decima de mão morta, do anno de 1854 a 55 ao vigario prior do convento de Nossa Senhora do Carmo da mesma cidade. Collectoria de Olinda 28 de novembro de 1857.—O collector. Francisco das Chagas Salgueiro.—O escrivão, João Gonçalves Rodrigues França.

— Pela recebedoria de rendas geraes se faz publico, que he neste corrente mez de dezembro que os devedores dos seguintes impostos, renda dos proprios nacionaes, fóros de terrenos e de marinha, decima addicional de mão morta, imposto sobre lojas, casas de desconto, escriptorio, etc., idem sobre casas de moveis, roupa, calçado estrangeiro, etc, idem sobre barcos do interior e taxa de escravos, teem de pagar o que se acham a dever, tanto do anno de 1856 e 1857, como do 1 semestre do de 1857 e 1858, e que findo o referido mez, terá lugar a cobrança executiva contra os devedores daquelle anno, e os deste pagarão a multa de 3 0|0. Recebedoria de Pernambuco 1 de dezembro de 1857.—O administrador, Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que os 30 dias uteis para o pagamento, á bocca do cofre, da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados principiam a contar-se do dia 1.º de dezembro proximo futuro, findo os quaes incorrem na multa de 3 0|0 todos aquelles que deixarem de pagar seus debitos, pertencentes ao primeiro semestre de 1857 a 1858. Mesa do consulado provincial 26 de novembro de 1857.—Pelo administrador, Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES.

DO

IMPERIO DO BRASIL.

Estabelecida no Rio de Janeiro.

CAPITAL 16.000.000:000

Agencia rua da Cruz n. 15, escriptorio da viuva Amorim & Filho.

Aos Srs. negociantes, proprietarios de casas etc., etc., se offerece na agencia da dita companhia nesta cidade, a realisação de seguros por premios e condicções muito modicas e razoaveis. Na mesma agencia tambem se effectuam seguros tanto para o norte como para o sul do imperio, nos vapores costeiros e vasos de vela. A companhia garante a prompta indemnisação da importancia de qualquer sinistros.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Sola, meios 200; bomba de ferro para poço 1; sinete para a repartição do assistente do ajudante general do exercito na provincia das Alagoas, com as armas imperiaes, e seu competente distico 1; bonetes para o meio batalhão de caçadores do Ceará 94.

Quem quizer vender, apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 9 de dezembro proximo futuro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 30 de novembro de 1857.—Bento José Lamenha Lins, coronel presidente — Bernardo Pereira do Carmo, vogal e secretario.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que do dia 3 do corrente em diante pagam-se os ordenados e mais despezas provinciaes do mez de novembro proximo findo. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1. de dezembro de 1857.—O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

# Gabinete Optico

## ATERRO DA BOA-VISTA

## N. 4.

O director deste salão participa a seus illustres protectores, que tem para esta semana uma agradavel exposição de vistas das mais bonitas que tem feito, todas novas, por ser a penultima semana.

1.ª Vista panorama da cidade e porto fortes e defensas de Sebastopol.
2.ª Batalha de Toulon.
3.ª Vista panorama de Paris.
4.ª Vista geral de Brest.
5.ª Vista geral de Genova.
6.ª Vista de Napoles avistando-se o Volcão.
7.ª Vista do Valle do Chamouny coberto de neve.
8.ª Vista geral de Bordeos em França.
9.ª Os edificios e fortes de Genova.
10.ª A igreja de S. Pedro em Roma, illuminada, sendo uma das primeiras do mundo.
11.ª Constantinopla tomada por Serasbir.
12.ª Vista de Ruão tomada de San-Severo.
13.ª Dieppe, vista tomada de porto, em França.
14.ª Vista de Malaga, tomada da entrada do Porto.
15.ª Ponte e palacios da Concordia em Paris.
16.ª Praça do Louvre em Paris.
17.ª Ilhas Boromeas no lago Maior.
18.ª Napoleão I, botando oculo em frente da Cathedral de Milão em Italia.

O salão estara aberto das 7 até as 10 da noite. Entrada 500 reis.

## Avisos maritimos.

# Ceará.

Vai seguir nestes dias o patacho Santa Cruz, capitão José Victorino das Neves; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

# Aracaty.

O hiate Exhalação sahe com brevidade, recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2

## Ceará e Acaracu.

Até o dia 10 de dezembro vindouro segue o patacho Emulação: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, ou com o capitão a bordo.

# PARA O RIO DE JANEIRO.

BRIGUE DAMÃO.

Vai seguir com toda brevidade o brigue nacional Damão, bem conhecido pela brevidade de suas viagens, e classificado o primeiro na carreira para aquelle porto: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com os consignatarios Fernandes & Filhos, rua da Cadeia do Recife.

# Para o Rio de Janeiro.

Segue por estes dias o bem conhecido brigue nacional Almirante, de primeira marcha, tem prompto quasi todo o carregamento, e so recebe carga miuda e passageiros: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com o consignatarios Fernandes & Filhos, na rua da Cadeia do Recife.

— Para o Rio de Janeiro sahe até o dia 5 de dezembro a muito veleira e nova barca Recife, a qual ainda recebe alguma carga a frete e passageiros, para os quaes tem aceiados commodos: para tratar, com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Vigario n. 17, primeiro andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro, a bordo.

--- Deve sahir para o Porto até 15 de dezembro, ou antes, se for possivel, o patacho portuguez Maria, o que se avisa a quem quem quizer carregar, ou ir de passagem; trata-se com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, no Forte do Mattos n. 6, largo da assemblea provincial, ou com o capitão na praça do commercio ou a bordo.

# COMPANHIA

## Brasileira de paquetes a vapor

O paquete Paraná, commandante o segundo tenente Francisco Ferreira Borges, deve chegar a este porto a 9 do corrente em seguimento para os do sul; pode receber desde ja passageiros, fretes de dinheiro, encommendas e de carga no dia da chegada: agencia rua do Trapiche n. 40.

# Aracaty.

Para o Aracaty sahe no dia 7 do corrente o hiate Invencivel por ter a maior parte da carga prompta, para o resto e passageiros trata-se com Martins & Irmãos, na rua da Madre de Deos n. 2.

# REAL COMPANHIA

## de paquetes inglezes a vapor.

Espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual depois da demora do costume, seguirá para o Rio de Janeiro, tocando na Bahia. Para passageiros etc. trata-se com os agentes Adamson, Howie & C., do Trapiche n. 42.

# Para o Rio de Janeiro

Pretende seguir no dia 6 do corrente o brigue nacional Firma, e para o resto da carga trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34.

## Leilões.

# LEILÃO de mobilias.

## (Sem limite.)

O agente Borja, em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, fara' leilão de um esplendido sortimento de obras de marcineiria, novas, de differentes qualidades, bem como um lindo genuflexorio, obra aqui nunca vista, secretarias e escrivanias de mogno e de jacaranda', guarda-roupa de nogueira, lavatorios de mogno com pedra e sem ella, toilettes portateis, 1 divan, 5 cadeiras de cochim, gosto dominante, camas de mogno e de ceregeira para meninas, commodas e meias commodas de mogno, aparadores, banquinhas, retretes com pedra, uma porção de cadeiras hamburguezas, de faia, outras francezas de ceregeira, quadros dourados a' Luiz XV, com lindas estampas, que se venderão sem reserva, para fechamento de contas; uma excellente cama de ferro, de mola, de gosto e qualidade, aqui não vulgares, aparelhos de porcellana completos e novos para almoço e jantar, candelabros de vidro e lanternas, ditos de zinco com 6 luzes, relogios de algibeira, ditos de parede para cima de mesa, 3 globos geographicos em muito bom estado, diversos livros de direito, litteratura, etc., novos, e bem assim uma infinidade de differentes artigos, que fora impossivel mencionar, os quaes serão vendidos sem recusa de qualquer preço, etc., sexta-feira, 4 do corrente, as 10 horas da manhãa, em ponto.

# Leilão

## NO ARMAZEM DO AGENTE PESTANA

quinta-feira 3 dezembro.

O agente Pestana fará leilão, em seu armazem, as 10 horas da manhãa do dia acima mencionado, de diversos objectos de mobilia, sofás, cadeiras, consolos e mesas de jacaranda com pedra marmore ou sem ella, ricos guarda-vestidos de jacaranda com espelho, obra de primoroso gosto, assim como mobilias de differentes qualidades de madeiras e feitios, e muitos outros objectos de utilidade e serventia. Venderá na mesma occasião diversas obras de ouro de lei, que muito convirão pela modicidade dos preços, que serão sem a menor reserva.

## Avisos Diversos.

— Devendo ter hoje lugar a collação do grão dos estudantes que frequentaram o quinto anno, com a solemnidade devida na Faculdade de Direito, e não se havendo podido distribuir os indispensaveis convites, os mesmos bacharelandos pedem a seus amigos, em particular, e a todos em geral, queiram honra-los com suas presenças, hoje pelas 10 e meia horas da manhãa no estabelecimento da mesma Faculdade.

— Desappareceu em dias desta semana de uma casa na rua da Santa Cruz, um trancelim de ouro de lei, com um passador e com o aro que prende o relogio ja um pouco gasto: quem o achar dirija-se a rua do mesmo nome, sobrado de um andar, que sera' generosamente indemnisado do seu trabalho.

NOVIDADE.

Chegados pelo ultimo vapor á loja de ferragens da rua Nova n. 20, ricos apparelhos de metal fino para chá, bules e cafeteiras pequenos e grandes, terços de tres bandeijas, imitação de Charon, e outras cujos gostos modernos e delicados, serão patentes aos Srs. compradores, facas de marfim e outras qualidades para mesa, panella e chaleira de porcelana para cosinha, e outras ferragens e cutelarias finas: vendem-se nesta sempre muito sortida loja á preços commodos.

— A mesa regedora da irmandade da gloriosa virgem e martyr Santa Cicilia, summamente grata á illustre confraria de Nossa Senhora da Soledade, faltaria ao mais rigoroso dever se deixasse de agradecer-lhe a promptidão e disvelo, com que aceitou e satisfez o convite desta mesa regedora, assistindo encorporada, não só a festa de sua padroeira, como tambem a de Nossa Senhora do Bom Parto, cuja administração se acha a cargo desta irmandade; aceite pois, essa illustre confraria os nossos sinceros protestos de gratidão: outro tanto dirige esta mesa regedora a' irmandade de Nossa Senhora do Livramento, em cuja igreja se acha erecta a de Santa Cicilia ha 17 annos; e sempre na maior harmonia: he verdade que alguns membros da mesa regedora desta irmandade tem procurado lançar a zizania, perturbar a união que reina entre as duas irmandades, mas como esta mesa regedora não julga que esses poucos membros inconsideradamente desavindos, representem o corpo da irmandade, e nem que esta tenha parte nessas desaffeições, tributa-lhe ainda os mesmos respeitos de gratidão e estima.

— A mesma regedora da irmandade de Santa Cicilia vem por meio deste jornal agradecer as corporações de musica, que se dignaram tocar na festa da mesma santa; dignem-se, pois, os membros que compõe essas corporações, e com especialidade seus dignos mestres receber nossos sinceros protestos de gratidão, estima e consideração.

## Charutos.

Vende-se na rua do Collegio, loja n. 13, a 7$500 reis, em massos de 50.

## Circular.

De ordem do Sr. presidente da sociedade Protectora, manda fazer publico, que a mesma deliberou eliminar aos socios, que por negligencia deixaram de cumprir com os deveres pecuniarios e pesssoal: porem se não indemnisarem seus debitos até o dia 30 do proximo futuro; e ficando na sciencia daquelle que possa ser extincto da sociedade. o § 9.º do art. 47 dos estatutos, e o § 3º do art. 1º do regimento. Sessão em 30 de novembro de 1857. — O secretario, Luiz Marciano do Sacramento.

--- José Elias Machado Freire, constructor particular, julgando-se versado em construcção theorica e pratica, offerece o seu trabalho a qualquer pessoa que quizer construir embarcações para longo curso, não só para panno, como para lhe assentar engenho para vapor, sendo os seus planos examinados, por qualquer repartição, o mesmo tira modelos de 50 a 60 pollegadas de comprimento com toda semelhança, prompto a navegar para o mercantil que quizer, e ensina pilotagem theorica, construcção, arithmetica, algebra em segundo grão, geometria, trignometria plana e espherica: a tratar na casa de sua residencia, rua do Nogueira n. 7.

--- O Sr. Joaquim Moreira Castro, queira dirigir-se pessoalmente a agencia dos paquetes brasileiros, na rua do Trapiche n. 40, para receber dinheiro.

--- Precisa-se de um caixeiro, que entenda de taberna; em Fora de Portas n. 147.

# Milho, farinha e feijão

Vendem-se saccos com milho, farinha da terra e feijão mulatinho e misturado, por preço commodo: na taberna grande ao lado da igreja da Soledade.

--- Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar, para casa de pouca familia: na rua Bella n. 20.

## Rua do Collegio loja de fazendas n. 9.

Vendem-se chapeos pretos de baeta, legitimos de Braga, em porção a 1$600 cada um, um completo sortimento de roupa feita, para escravos, calças, jaquetas e camisas a 900 reis cada peça.

## Vende-se

papel para forrar salas, de todas as qualidades, por preço muito commodo: na rua do Cabugá, loja de miudezas da aguia de ouro.

--- Fugio no dia 1. o escravo mulato, de nome Laurindo, idade 14 annos, pouco mais ou menos, levou camisa e calça de algodão de listras, chapeo de couro, tem uma pequena cicatriz em uma fonte: roga-se portanto as autoridades policiaes, ou capitães de campo se dignem captura-lo, e remette-lo para esta cidade a entregar a Bernardino José Monteiro, ou para Riacho de Sangue donde de natural, a entregar a seu senhor Manoel Martins de Veras.

## Relogios americanos.

Acaba de chegar pela barca americana Union, vindo de Philadelphia, um factura destes relogios de todas as qualidades, tanto de metal como de madeira: na rua do Trapiche n. 8.

--- Vende-se o deposito de massas, da rua de Hortas n. 16; a tratar no mesmo.

--- O abaixo assignado, sendo preso por uma escolta e recolhido ao quartel do 10.º batalhão de linha; muito agradece o bom trato que recebeu dos Illms. Srs. officiaes e praças do mesmo batalhão, muito agradecido para sempre está para com os Illms. Srs officiaes e musicos do 3.º batalhão da guarda nacional. aonde servio 20 mezes, offerece os diminutos prestimos aos amigos que o visitaram na prisão.

Adolpho Lins de Souza.

--- De ordem do Illm. Sr. director da sociedade das Artes Mecanicas e Liberaes desta cidade convida a todos os socios para comparecerem quinta-feira 3 do corrente, as 7 horas da noite, na sala de suas sessões, afim de em reunião geral decidir-se d'um negocio, que tende ao progresso da mesma sociedade. Recife 2 de dezembro de 1857.—O 1. secretario, José Hygino dos Santos.

--- Precisa-se de um forneiro desembarado: na padaria da rua da Senzala n. 96; paga-se bem.

--- Vende-se a legislação brasileira do anno de 1848, na rua estreita do Rosario n. 26, loja de encadernação.

# Cortes de seda.

Vendem-se cortes de vestido de seda de quadro a 20$ cada corte: na loja de Leite, Arthur & C. na rua do Queimado n. 10.

-- Na loja de Leite, Arthur & C., na rua do Queimado n. 10. ha para vender um completo sortimento de enfeites para senhora, consistindo em camisetas, manguitos, gollinhas, tiras bordadas, entremeios, enfeites de cabeça, chapéos com véos e outras muitas fazendas, tudo por preço muito em conta.

# S. D. P.

O primeiro secretario da sociedade recreio e união convida a todos os socios a se reunirem hoje pelas 7 horas da tarde afim de elegerem nova commissão.

Vende-se na rua do Crespo, loja amarella n. 4 de Antonio Francisco Pereira.

Sedas de quadros miudos a 1$200 o covado.

Bareges de lãa e seda, cortes de vinte e tantos covados a 16$ cada corte.

Cortes de cambraia da Escocia, de tres e quatro babados bordado de Italia á 20$.

Ricos cortes de tarlatana bordada a seda e de gaze de seda, todos com babados e berthes a 40$ e 50$; vestidos estes proprios da presente estação para bailes, casamentos etc.

Adornos para cabeça de senhora, os melhores e mais ricos que tem vindo ao mercado de 15$, 20$ e 25$ cada um.

Cortes de lãa de flores miudas a 8$ cada um com 16 covados.

Cheles de barege de seda, do melhor gosto a 8$.

Peças de tiras ou babados bordados de cambraia lisa e de cambraieta de todas as larguras a 2$, 3$, 4$ e 6$ peças de 3 1|2 varas.

Entremeios bordados de todas as larguras, peças de 3 1|2 varas a 2$500 e 3$ cada uma.

Finissimos manquitos bordados de novo gosto a 3$, 4$ e 8$ o par.

Casaveques, capinhas com mangas de cambraieta; e cambraia bordada, chegados ultimamente a 10$ e 12$ cada um

Ricos pentes de tartaruga a 16$, 18$ e 20$ cada um

E outras muitas fazendas de gosto como basquinas de velludo preto, de filó bordado, branco e de cores, guarnecidos de velludo etc.

-- Na rua Direita n. 14. vende-se a melhor marmelada em lata de 2 libras por preço muito commodo.

-- Na botica da rua do Rangel n. 64 precisa-se de um praticante de pharmacia.

-- Vende-se uma ovelha parida que dá uma garrafa de leite todos os dias, o dono não se lhe dará de afiançar: na rua do Cotovello n 31.

-- Aluga-se uma boa casa na Capunga: a tratar na rua do Cabugá loja de calçado n. 9.

-- Precisa-se de dous ou tres passantes de festa na Varzea que queira se engajar em um carro: quem quizer annuncie para ser procurado.

-- Aluga-se para passar a festa e por preço muito commodo, o sitio do Sr. tenente-coronel Sebastião Lopes Guimarães, em Apipucos que fica no alto ao pé de uma mangueira e donde se descortina um dos mais bellos panoramas: a tratar na praça do Corpo Santo n 6, escriptorio.

-- Vende-se uma negrinha de 6 annos muito esperta e bem falladeira propria para se educar: na rua do Cotovello n. 31.

-- Maria Antonia da Silva, embarca-se para o Rio de Janeiro.

--- A pessoa que annunciou querer comprar uma escrava crioula, preta de 16 annos de boa figura e recolhida, dirija-se a rua da Santa Cruz na Boa-Vista n. 74, que achará o que encommenda.

-- Precisa-se alugar uma ama captiva ou forra para o serviço de uma casa que tem só uma senhora, para cozinhar e comprar: quem quizer procure na rua estreita do Rosario n. 17, sobrado de dous andares sendo no primeiro.

— Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, precisa-se fallar ao Sr. Joaquim Antonio de Moraes.

--- Na rua da Cadeia do Recife n. 15, segundo andar, aluga-se uma sala e uma alcova proprio para um ou dous rapazes solteiros morarem: a tratar na mesma rua, loja n. 6.

--- Precisa-se de officiaes de charuteiro: na rua Imperial n. 41.

# Prevenção.

Domingos Alves Matheus, de novo avisa ao commercio em geral que se não responsabilisa por debito algum que em seu nome seja contrahido, visto que nada mandara' comprar fiado por nenhum de seus famulos.

— No escriptorio de Domingos Alves Matheus, na rua do Apollo n. 25, tem para vender por modico preço os seguintes artigos, todos de muito superior qualidade:

Ricos e elegantes pianos.
Casemira preta.
Coxins de linho para montaria.
Papel para forro de sala e guarnições.
Couro de lustre, marca grande.
Rendas e bicos de linho.
Ditas de dito e algodão.
Cartas francezas para jogo
Cueiros de algodão para crianças.
Toalhas de linho para mão e rosto.
Guardanapos de linho para mão.
Superior fumo em folha.

— Fugio do engenho Caichoeira em Serinhãem ao amanhecer do dia 25 do andante mez de novembro, o escravo pardo de nome Eleuterio, de estatura regular, secco do corpo, pés um tanto compridos e com muitas rachaduras provenientes de bastantes cravos que tem nelles, o que obriga-o a que ande sempre com alpargatas a moda do sertão; tem o rosto comprido e o queixo fino, poderá ter de idade 18 a 20 annos, e foi comprado nesta praça a Sra. D. Anna Accioli Lins Wanderley, por carta de ordem do Sr. Antonio Ferreira Lustosa; roga se a qualquer pessoa a apprehensão do mesmo escravo, e sendo aprehendido de o entregarem aos Srs. Lemos Junior & Leal Reis, nessa cidade ou no mesmo engenho acima mencionado ao abaixo assignado que generosamente recompençará.

Francisco Manoel de Souza Oliveira.

-- Desappareceu no dia 21 do proximo passado uma escrava de nome Benedicta, crioula de idade 15 a 16 annos, com os signaes seguintes: altura media, olhos grandes e vivos dentes alvos e iguaes, nariz regular, o dedo minimo da mão direita encolhido por causa de molestia, cor bem preta, levou panno da costa azul de listra e vestido de cassa desbotado, ninguem se illuda com qualquer pessoa que a for vender, pois he furtada; bem como a escrava Silvana que foi occulta por Manoel Florentino de Miranda e Albuquerque, e até o presente não he apparecida, sendo ambos do mesmo annunciante; quem aprehender leve a rua de Aguas Verdes n 24, que será gratificado.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para o serviço de uma casa de pouca familia; na praça do Corpo Santo n. 17.

— Na padaria de Ponciano & Salgado, precisa-se de um bom amassador, e paga-se bem.

--- Atraz da matriz de Santo Antonio n. 16, primeiro andar, precisa-se fallar com a pessoa que he aqui encarregada dos negocios do Mosteiro de S. Bento da Parahiba, ou annuncie para ser procurado. Na mesma casa acima compra-se uma mesa elastica de jantar, de amarello, para 20 pessoas, em segunda mão, porém em bom estado.

--- A professora particular Candida Balbina da Paixão Rocha, moradora na rua do Rangel, acaba de dar feria a suas alumnas por se achar adoentada, porém voltará no fim de janeiro ao seu magisterio, e continuará a receber pensionistas, meio ditas e externas, a quem ensinará a coser, bordar, ler, escrever, contar, grammatica, etc.

## Rua Nova n. 60,

esquina, ao pé da ponte, precisa-se de officiaes e costureiras de toda a obra.

--- Pergunta-se a quem possa responder, se a Illma. camara municipal deliberou para que os quartos que constituem o matadouro publico fossem alugados para salgadeira, armazem de sal e escriptorio, como actualmente se acham occupados, com grave detrimento das matanças, porque não havendo commodos para ella em tal espelunca, agora se torna peior: pela affirmativa, deseja-se saber quanto rendem; e pela negativa, a mesma Illma. camara responsabilise a quem commetteu o abuso.

--- Furtaram da noite do dia 22 para o amanhecer do dia 23 de novembro proximo passado, do lugar do Arraial, um cavallo grande, gordo, rodado claro, novo, bem feito, e carregador de baixo, meio ardigo tendo 2 ferros no quarto direito, e mais um ferro no queixo esquerdo, sendo um dos referidos ferros da forma seguinte, A, não bem visivel: quem o achar, ou der noticia certa, terá 30$ rs. de gratificação no mesmo Arraial, a Raphael dos Anjos Pereira.

--- Precisa-se de uma ama de leite, forra ou escrava: na rua do Trapiche n. 20, primeiro andar.

--- Roga-se ao Sr. João Francisco do Rego Barros, morador que foi em Sibiró da Serra, e ultimamente em Apipucos, de apparecer na rua Direita dos Afogados n. 13, a negocio que lhe diz respeito, visto não se saber aonde he a sua residencia.

# Loteria da provincia.

O abaixo assignado tem exposto a venda os seus felizes bilhetes garantidos dos 8 por cento do imposto geral:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Bilhetes | 5$000 | paga | 4:000$ |
| Meios | 2$500 | » | 2:000$ |

vende em seu escriptorio na rua do Collegio n. 21, em porção de 100$ para cima pelos seguintes preços:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Bilhetes | 4$500 | paga | 4:000$ |
| Meios | 2$250 | » | 2:000$ |

Os bilhetes de loteria recolhidos são recebidos em troco de outros.

P. J. Layme.

LEITE, ARTHUR & C.

RUA DO QUEIMADO N. 10.

Loja de 4 portas.

Recebeu um completo sortimento de roupa feita do mais moderno gosto de Paris.
Sobrecasacos de panno.
Palitós de dito.
Fraques de alpaca.
Palitós de dito.
Palitós de bramante branco.
Palitós saccos de diversas fazendas tudo por preços modicos.

--- He chegado a rua Direita n. 14, esquina que volta para S. Pedro, o melhor milho que ha no mercado, vende-se em porção e a retalho; tambem vende-se uma porção de feijão fradinho muito novo a 400 reis a cuia.

# Loteria da provincia.

O abaixo assignado avisa ao publico que de hoje em vante se obriga a pagar a sorte grande e a immediata no dia da extracção (apenas esta finalisar) em seu escriptorio da rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

P. J. Layme.

## Dá-se 50$000.

Na padaria da rua dos Pescadores precisa-se de um forneiro que seja bom.

--- Offerece-se uma pessoa para cobranças de dividas no mato, sendo para as partes do sul; a tratar na rua da Roda n. 20.

# Loteria DA PROVINCIA.

Os abaixo assignados tem exposto a venda bilhetes e meios da terceira parte da terceira loteria do hospital, a qual corre no dia 5 do corrente, os quaes são garantidos:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Bilhete | 5$000 | recebe | 4:000$ |
| Meios | 2$500 | » | 2:000$ |

Silva Guimarães & C.

--- Do engenho Dous Irmãos, em Apipucos, fugio o escravo Satyro, de nação, com idade de 25 annos, pouco mais ou menos, baixo e secco, cor fula, andar accelerado, he umbigudo e tem as juntas dos pés grosses; suspeita-se que elle anda ganhando pelo Recife; quem o apprehender, leve-o ao referido engenho, que será gratificado.

-- Antonio Ferreira Lima avisa ao publico que deixou de ser seu caixeiro desde o 1. de dezembro, o Sr. José Ferreira da Silva Tavares.

— Perdeu-se uma sedula de 100$ dentro de uma conta do Sr. Luiz Antonio Siqueira; quem a achar e quizer entregar, fará favor dirigir-se a rua do Trapiche n. 19, que sera bem recompensado; tratar com J. A. Pinto.

--- Aluga-se uma bonita casa de novo acabada, com boa sala, 2 quartos, sala para jantar e boa cozinha, no lugar de Apipucos, tendo um extenso sitio para passear, e no mesmo optima agua de beber, melhor que a do encanamento, e bom banho, sendo a referida casa edificada junto delle: a tratar no mesmo sitio, junto ao do Sr. major Cesario, e qualquer informação, na rua do Crespo n. 4.

— Vende-se saccos com feijão rajadinho por preço muito em conta: no armazem do Mello n. 7, no caes da alfandega.

PALHA DE CARNAUBA.

Vende-se palha de carnauba muito boa, e preço commodo: na rua da Madre de Deos n. 2.

--- Aluga-se uma casa terrea, nova, com sala e quartos, com 3 portas e 2 janellas de frente, 3 quartos, sala atraz, e cozinha fora, propria para passar a festa, por se achar situada na praia de S. Francisco de Olinda, perto dos banhos do mar: na rua do Varadouro. na primeira casa partindo da ponte para Santa Thereza, achara com quem tratar.

--- Cozinha-se para fora lava-se e engomma-se com perfeição: quem precisar, dirija-se ao pateo do Hospital n. 6.

— O proprietario dos omnibus Santo Antão e Jaboatão, attendendo as reclamações que lhe tem sido feitas, declara aos Srs. passageiros que de hoje por diante não sera' permittido a ninguem o uso de charuto ou cigarro dentro dos mesmos.

# LOTERIA DA provincia.

O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico, que vende os seus muito felizes bilhetes e meios, pelos preços abaixo mencionados, sendo da quantia de 100$000 para cima, na praça da Independencia ns. 4 e 37 a 39, e na rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da Madre de Deos.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Bilhetes | 4$500 | recebe | 4:000$ |
| Meios | 2$250 | » | 2:000$ |

Por Salustiano de Aquino Ferreira, José Fortunato dos Santos Porto.

--- Precisa-se de um pequeno para caixeiro de taberna: na travessa do pateo do Carmo, esquina que entra para a cambos do mesmo nome n. 46.

COMPANHIA do BEBERIBE.

A direcção tem autorisado o caixa da companhia (o Sr. commendador Manoel Gonçalves da Silva) para effectuar o pagamento do 19º dividendo, a razão de 2$500 por acção.—Escriptorio da companhia do Beberibe, 13 de novembro de 1857.—Guilherme Sette, secretario.

--- Aluga-se o segundo andar da casa da rua de Hortas n. 9: a tratar na rua do Collegio n. 9.

— Eduardo Ferreira da Cunha retira-se para Portugal.

--- Dá-se continuadamente dinheiro a juros modicos, sob penhores; na rua da Praia n. 43, segundo andar.

# LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que em consequencia do grande prejuizo que constantemente ha soffrido por ficar sob sua responsabilidade avultado numero de bilhetes que deixam de ser vendidos, não lhe convindo continuar a soffrer em tal prejuizo, reformou o plano das mesmas loterias e o submetteu a approvação do Exm. Sr. presidente desta provincia e tendo o mesmo Exm. Sr. approvado semelhante reforma manda igualmente o predito Sr. thesoureiro fazer publico que d'ora em diante serão as loterias extrahidas pelo plano que abaixo vai transcripto e por isso se acham a venda todos os dias as horas do expediente as 9 horas da manhãa as 3 da tarde no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, os bilhetes da terceira parte da terceira loteria a beneficio do hospital Pedro II, cujas rodas andarão no dia 5 do futuro mez de dezembro.

Thesouraria das loterias, 28 de novembro de 1857.—O escrivão, José Maria da Cruz.

# Plano para as loterias.

| | | | |
|---|---|---|---|
| 3600 bilhetes a 4$ | | | 14:400$000 |
| Beneficio 20 0\|0 | | | 2:880$000 |
| | | | 11:520$000 |
| 1 premio de | | | 4:000$ |
| 1 dito de | | | 1:000$ |
| 1 dito de | | | 400$ |
| 2 ditos de | 200$ | | 400$ |
| 4 ditos de | 100$ | | 400$ |
| 6 ditos de | 50$ | | 300$ |
| 10 ditos de | 20$ | | 200$ |
| 20 ditos de | 10$ | | 200$ |
| 1155 ditos de | 4$ | | 4:620$ |
| 1200 premios | | | 11:520$ |
| 2400 brancos. | | | |
| 3600 | | | |

Os dous primeiros premios estão sujeitos ao desconto de 8 por cento.

Thesouraria das loterias 24 de novembro de 1857.—O thesoureiro, Francisco Antonio de Oliveira.

Approvo. Palacio do governo de Pernambuco 28 de novembro de 1857.—Taques.

Conforme.—Antonio Leite de Pinho.

## Nova agua de malabar.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

MUTILADO

ILEGÍVEL

## CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
## DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

RUA DA CADEIA, DEFRONTE DA ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos

PREÇOS FIXOS

| | |
|---|---|
| Botica de tubos grandes. . . | 10$000 |
| Dita de 24 » » . . | 15$000 |
| Dita de 36 » » . . | 20$000 |
| Dita de 48 » » . . | 25$000 |
| Dita de 60 » » . . | 30$000 |
| Tubos avulsos a . . . . . | 1$000 |
| Frascos de tinturas de meia onça . | 2$000 |
| Manual de medicina homeopathica do Dr Jahr com o diccionario dos termos de medicina . . . . . . . | 20$000 |
| Medicina domestica do Dr. Henry . . . . . . . | 10$000 |
| Tratamento do cholera morbus . . . . . . . . | 2$000 |
| Repertorio do Dr Mello Moraes . . . . . . . | 6$000 |

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

## MOREIRA & DUARTE.
LOJA DE OURIVES

Rua do Cabugá n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancellins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Aparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

## DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

--- Precisa-se de um cozinheiro: na rua do Hospicio n. 15.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

## Casa de saude.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier estabeleceu em seu sitio da Passagem da Magdalena, que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, excellentes acommodações para receber todas as pessoas enfermas que se quizerem utilisar de seus serviços medicos, os quaes serão prestados com o maior esmero.

O mesmo Dr., para o fim supra-indicado e para exercer qualquer outro acto de sua profissão dentro ou fóra desta cidade podera' ser procurado a qualquer hora do dia e da noite, no referido sitio, a excepção dos dias uteis, das 9 horas da manhãa a's 4 da tarde, que sera' encontrado no primeiro andar do sobrado n. 9, do pateo do Carmo.

Defronte da ordem terceira de S. Francisco
CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
## DR. P. A. LOBO MOSCOSO
Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, dá consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, as pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vencido difficuldades, que pareciam insuperaveis.

O Dr. Dias Fernandes, medico fixou sua residencia no segundo andar da casa da rua estreita do Rosario n. 30, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão.

--- Rodolpho Lourenço participa ao respeitavel publico, que acaba de chegar para sua officina de pintura dous peritos officiaes de Hamburgo, e por conseguinte se encarrega de qualquer pintura de casas, lojas, carros, taboletas e outras quaesquer que se offerecer, sendo os seus serviços por preços muito commodos, e promette não ter demora: quem se quizer utilisar, dirija-se a sua loja, no aterro da Boa-Vista n. 38.

Algodão da Bahia, potassa da Russia e do Rio de Janeiro, e cal virgem de Lisboa: na rua do Trapiche, armazens ns. 9 e 11.

Aviso aos apreciadores da boa pitada.

He chegado a este mercado o excellente rapé princeza de Morilande, fabricado na capital do Ceará, cujo deposito se acha na rua da Cadeia do Recife loja de miudezas n. 7, ao preço de 1$400 cada libra.

## Hospital de
todos os santos da veneravel ordem terceira de S. Francisco do Recife.

Precisa-se para o mesmo de um servente forro ou captivo para o serviço interno e externo: a pessoa que estiver nestas circumstancias dirija-se ao irmão ministro João Tavares Cordeiro.

Publicação litteraria e religiosa.

Acha-se nos prelos da typographia do Rvm. Sr. Francisco Coelho de Lemos e Silva a obra—Memoria Historica e Biographica do clero Pernambuco, pelo padre Lino do Monte Carmello Luna; e cujo prospecto já foi annunciado por este jornal: recebem-se assignaturas (de 3$000) na mesma typographia, defronte da igreja do convento de S. Francisco.

--- A pessoa que quizer tomar uma crianca de dous mezes para criar em sua casa, dirija-se a rua Formosa, casa junto ao lampeão, que achará com quem tratar. Na mesma casa precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva, sem filho; paga-se bem.

## Daguerreotypo.
SYSTEMA NORTE-AMERICANO.
Aterro da Boa-Vista n. 4,
3. andar.

--- Francisco Glapes de Vidigal, e Irmilida Francisca vão para o Rio de Janeiro.

--- He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

## Meuron & C.ª

Com deposito geral do seu rapé Area Preta, na rua da Cruz n. 26, mudaram-se para a mesma rua n. 25, primeiro andar.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo

Roubo de um cavallo

Furtaram na noite de 24 do corrente do sitio em Sant'Anna, aonde mora o Sr. Nash, que he junto ao sitio do Sr. Amorim, um cavallo de carro, ruço, com algumas pintas de pedrez, grande, bem feito, gordo e muito manso; clinas brancas e pretas, e a cauda tambem, mas com as pontas brancas, cascos brancos e bastante grandes, e alguma cousa moles: quem achar, e levar este cavallo ao sobredito sitio, ou no Recife na rua do Trapiche Novo n. 10, em casa de Patou Nash & C., sera bem re-compensado.

— Na fabrica de caldeiraria sita na rua Imperial n. 118 a 120, precisa-se de officiaes ferreiros, latoeiros, caldeireiros e mesmo tomam-se meninos para aprenderem o officio.

Compras

- Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e da-se dinheiro a juros em grandes e pequenas quantias sobre penhores.

--- Compram-se tamaridos; na rua da Cadeia do Recife n. 61.

— Compra-se metal sendo cobre, latão e bronze velho, por maior preço do que em outra qualquer parte: na fabrica de Caldeiraria na rua Imperial n. 118 a 120 e na rua n. 35.

--- Compra-se um preta ou mulata parida de pouco tempo, que seja moça e sadia; paga-se bem: quem tiver annuncie para ser procurada, ou leve a casa do tenente coronel Vilella, na rua Formosa

--- Compra-se em primeira mão uma escrava com habilidades: na rua do Hospicio n. 15.

--- Compra-se effectivamente calçado da terra de todas as qualidades e tamanhos, pagando-se bem: no aterro da Boa-Vista, loja n. 72 A.

--- Compra-se uma escrava crioula, preta, de 16 annos, pouco mais ou menos, de boa figura, e recolhida: quem tiver annuncie.

Attenção

Compra-se uma commoda e um relogio com sua caixa, que tenha corda para 8 dias, não sendo de cima de mesa e sim de parede, se a commoda for de jacaranda sera melhor: na rua Direita n. 2, loja de fazendas.

Vendas

## Folhinhas
para o anno de 1858.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, para o anno que vem, das seguintes qualidades:

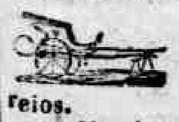
Folhinha de variedade, contendo, além dos mezes, muitas noticias scientificas, modo de plantar e colher a nova canna de assucar, noticia sobre o milho e algodão, e uma serie de conhecimentos das artes, etc., etc., cada uma. 320

Dita religiosa, a qual, além dos mezes, se reunio a continuação da bibliotheca do christão brasileiro, contendo os seguintes officios: do Menino Jesus, Santissimo Sacramento, Senhor dos Afflitos, Paixão, Nossa Senhora do Carmo, San-José, Santa Anna, Anjo da Guarda, San-Francisco de Assis, Santa Rita, Santa Barbara, Almas, Coração de Jesus; assim como outras orações, etc., etc. . . . . . . . . 320

Dita ecclesiastica ou de padre, elaborada pelo Rvm. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica, a qual foi revista pelo Exm. Sr. bispo, que a julgou certa, como de sua carta existente nesta typographia. . . 400

Dita de porta, na fórma usada até agora. . . . . . . . . 160

Vendem-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praca da Independencia.



No aterro da Boa-Vista n. 55, em casa de Poirier, vende-se um cabriolet em meio uso com os competentes arreios.

— Vende-se uma banca de meio de sala, meia duzia de cadeiras; tudo de jacaranda': uma cama de amarello e um porta-licor: na rua Concordia n. 20.

## Ao canto que esta' torrando.

Na rua da Cadeia do Recife n. 54, he chegado um grande sortimento de fazendas, que na realidade torra por pouco dinheiro; venham ver se he ou não verdade do annunciante, e está certo que ninguem deixará de comprar á vista das lindas qualidades e do bom gosto: o annunciante pede que venham ver a variedade do que existe. Riquissimos chales de touquim de muito boas qualidades, casaveques de casemira, ditos de cambraia com bico a roda, proprios para passamento de festa, manteletes de cambraia de modernismo gosto, por diminuto preço, sahidas de baile de bonitas cores, romeiras de cambraia, ditas de filó de linho para senhora e meninas, tanto para vestidos, grosdenaple de cores bonitas, muito ricos córtes de seda de bonitas cores, com 3 babados, proprios para baile, pelo preço que realmente faz admirar á vista da qualidade da seda e do bom gosto, sedas de quadros de bonitas cores a 1$800 o covado, chapeos de mola a 5$500, pulceiras de pedras brancas e de cores, papulina de bonitas cores para vestidos de senhora, chaly liso e com flores, de cores muito lindas, chales de merinó bordado na ponta, dito liso a 4$800, oh! que lindos córtes de casemiras de cores proprios para doutores e rapazes de bom gosto, panno fino preto de muitas qualidades, casemiras pretas, ditas de cores, fazenda muito boa, proprio para palitós, enfeites para pescoço de crianças, saias crinolin para senhora, mussulina de uma só côr a 400 rs. o covado, cambraia de salpicos para vestidos, ditas lisas de muitas qualidades, mussulina branca a 300 rs. o covado, ditas de cores a 320 o covado, córtes de vestidos de cambraia, feitos, proprios para escravas a 4$000, madapolões de muitas qualidades, chapeos de sol de seda, ditos de panninho, meias para senhora, ditas para homem, ditas pintadas proprias para sapatos rasos, alpacas, princezas, chitas, brins, chales de muitas qualidades, linhas de carreteis de 200 jardas, e muitas mais fazendas que só á vista do comprador se poderá mencionar as qualidades e os preços, que não terão nada a desejar em modernismo e qualidades. Na mesma loja dá-se fazendas com penhores, e leva-se em casa de familias.

--- Vende-se um cavallo rodado que carrega baixo e esquipa e está gordo, novo e sem achaques, e tambem vendem-se os arreios competentes: a tratar na loja de calçado do Sr. Porto, na praça da Independencia.

--- Vende-se uma vacca parida de proximo, que dá mais de 8 garrafas de leite, e uma bonita vitella, filha da mesma vacca, de idade de 1 anno; a fallar com Anacleto José de Mendonça; na rua Augusta, sobrado n. 80.

--- Vende-se superior farinha em saccos, vinda do Rio de Janeiro; na rua do Cordoniz, armazem n. 16.

## rua do queimado n. 1.

Querendo-se finalisar com alguns restos de fazendas, participa-se ao respeitavel publico, que se vende por 440 rs. cada uma vara de cassa franceza, fina, de cores fixas, dita ingleza por 320 rs., mussulina branca, muito fina, com quasi uma vara de largura a 460 rs. o covado, dita de dita com 3 quartas de largura a 300 rs. o covado, seda lavrada de cor, larga de muito boa qualidade a 25 rs. o covado, chita franceza matisada e muito larga a 340 rs. o covado, alpaca de lãa e algodão com quadros a 320 rs. o covado, cortes de cassa de 7 varas a 1$500 reis o corte, lenços de cassa pequenos a 100 reis cada um. Tambem ha para trocar as imagens seguintes: S. Antonio, S. José, S. João, S. Joaquim, S. Luiz, S. Miguel, N. S. da Conceição, da Piedade, Santa Rosa, Sant'Anna e S. Thereza.

FABRICA DE CALÇADO TAXIADO, no aterro da Boa Vista n. 46, defronte da padaria do Sr. Costa.

Cheguem á pechinche, borzeguins com borracha a 6$500, de botões a 5 e 5$500, sapatões de bezerro, ditos de couro de lustre a 4 e 4$500, ditos gaspiados com borracha a 5$, sapatos de entrada baixa, sapatos de trança a 2$, ditos de tapete, ditos de marroquim, couro de lustre, couro preto e marroquim, tanto para senhora como para homem, e todas as mais qualidades de calçados, os quaes vendem-se por preços muito commodos, e tem sempre troco miudo, e se vendem por menos dez por cento aos logistas ou pessoas que negociam para o mato.

## Attenção

No caes do Ramos, armazem n. 22, vendem-se os seguintes generos: farinha de mandioca muito boa, saccos com milho e fumo em folha, tudo por preço commodo.

Fabrica de velas.

Na rua da Cruz n. 37, proximo a loja de funileiro, primeiro andar, acaba-se de estabelecer uma nova fabrica de velas de carnauba purificada, que dão muito boa luz e não derramam. Fabricam-se de 6, 7, 9, 12 e 13 em libra, e se vendem a 12$500, 12$800 e 13$000

— Vende-se um sobrado destriorado, em Olinda, na rua de S. Bento, confronte ao Mosteiro; na rua estreita do Rosario n. 25, segundo andar.

## Fazendas de bom gosto.

Superiores sahidas de baile, de gorgurão de seda, ditas de merinó, capotinhos de casemira de cor, ricos manteletes de filó matisados, lindos basquines de cambraia branca e de filó bordados, ditos de filó preto, superiores cortes de cambraia branca bordados, com babados, e outros com duas saias, golinhas brancas bordadas, de muito gosto, manguitos bordados, camizinhas com manguitos de cambraia e de filó, lindos cortes de tarlatana com babados brancos e de cores, pelo baratissimo preço de 20$ cada corte, saias brancas bordadas de muito gosto, lindas colchas de damasco de seda, tiras bordadas, peças de entre meios, superiores cortes de seda com babados, ditos de gaze de seda bordados, gaze de seda para covados, muito lindos padrões, e outras muitas fazendas de gosto: nos quatro cantos na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

PARA QUEM TIVER BOM GOSTO.

Vende-se um bom sitio com perto de 500 palmos de frente, e 1,500 de fundo, cheio de muitas fructeiras de diversas qualidades, com duas grandes baixas para capim, terreno excellente para plantação de legumes e hortaliça, commodidades para se fazerem 2 viveiros por ter camboa d'agua salgada no fundo, casa soffrivel para morada, murado na frente e de um lado, agua de beber, etc., e alem de todas estas bondades, quem quizer mandar fazer uma morada de casa commoda e aceiada, ja tem um formidavel e bem feito alicerce para isso, com 40 palmos de frente e 110 de fundo, guarnecido com dous portões um de cada lado; e he perto da praça por ser logo ao sahir do Manguinho para os Afflictos: quem o pretender e quizer ve-lo, entenda-se com o propriatario José Saporiti, morador na casa annexa ao dito sitio de manhãa até as 9 horas, e de tarde das 5 em diante; e no decurso do dia no Recife, escriptorio dos Srs. Bastos & Lemos, rua do Trapiche n. 17.

--- Vende-se uma linda mulatinha de 13 annos, com habilidades: na rua Nova n. 34.

--- Vende-se uma canoa aberta, de 800 tijolos: na rua da Senzala Velha n. 22, primeiro andar, das 6 as 9 da manhãa, achará com quem tratar.

— Vende-se uma preta com algumas habilidades; na rua da Santa Cruz n. 5.

--- Vende-se feijão branco em saccos, de muito boa qualidade; no armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

--- Vende-se na rua do Brum, armazem de assucar n. 24, uma carteira de amarello em bom estado.

--- Vende-se uma mulatinha de 12 annos, e uma preta: no primeiro andar, no largo de S. Pedro n. 6.

— Vende-se uma escrava crioula, de 19 annos de idade, muito robusta, boa engommadeira, e apta para qualquer serviço; na rua da Saudade, primeira casa de sotão do lado do sul, a fallar de manhãa até as 8 horas, e a tarde das 3 1/2 horas em diante.

— Vendem-se 3 escravos, sendo 2 moleques de idade de 9 a 16 annos, e 1 preta de meia idade, boa cozinheira: na rua Direita n. 3

--- Vendem-se travejamentos de louro de varios tamanhos; na praia de Santa Rita, restilação

— Vende-se muito em conta um piano em meio uso, do celebre autor Broadwood, he de mogno e quadrado, e custou quando novo mais de 1.000$: na rua do Trapiche Novo n. 10.

COCHEIRA, RUA NOVA N. 61.

Vendem-se carros novos e arreios, arreios para cabriolet e ferragens para os ditos, vaquetas para cobrir carros, couros para guarda lama, galão, lanternas, velas para ditos, e muitos outros objectos para carros e arreios; vende-se tambem um carro de 4 rodas de carregar fazendas, e por preço commodo.

Saccos com farinha, saccos com milho.

Vendem-se no armazem de Joaquim Filippe da Costa & C.: rua do Amorim n. 52.

--- Vende-se manteiga ingleza flor a 1$120 a libra, dita franceza a 640, macarrão muito novo a 400 rs, aletria a 480, passas muito novas a 640, figos a 320, linguiças do reino a 640, caixões de doce de goiaba a 1$600, queijos de coalha muito frescaes a 400 rs., ditos do reino novos a 2$500, vinho a 560, 640 e 800 rs. a garrafa, dito do Porto engarrafado feitoria a 1$280 e 1$600, cha muito superior a 2$560, 2$240 e 2$000, e preto a 1$800, e outros muitos mais generos em conta; na taberna da rua dos Martyrios n. 36.

— Vende-se um mulato optimo official de fogueteiro; a tratar na rua da Concorcia, confronte o armazem de materiaes do Sr. Pedro Antonio Teixeira Guimarães.

Azeite de carrapato.

Vendem-se na rua do Vigario n. 23, primeiro andar, barris com azeite de carrapato de boa qualidade.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vendem-se saccos grandes com farinha muito boa: na rua da Madre de Deos n. 2.

Superior vinho do Porto do anno de 1834.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, na rua da Cruz n. 1, em caixas de uma e duas duzias.

Superiores charutos.

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

--- Vendem-se saccos com feijão mulatinho muito novo: na rua do Vigario n 5 u

## He que barato admira.

Na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 37, passando o becco da Congregação, tem chegado a este estabelecimento um excellente sortimento de vestidos de seda com babados, para diversos preços, e muitas mais fazendas, que não he possivel aqui mencionar todas; cassas organdins dos mais modernos padrões a 1$100 a vara, sedas de quadros largos a 1$200 o covado, ditas miudinhas a 1$300, ditas muito finas de gosto inteiramente novo a 1$800, lãazinha miudinhas a 320, ditas com listras de seda a 750, cortes de casemira a 4$, ditos enfestados, covados 2$500, dita muito fina a 4$, dita de uma largura 2$400, grosdenaples preto a 2$, chamalote muito bom a 3$500, dito largo com listras assetinadas a 4$400, chaly lavrado 1$100, um completo sortimento de chapelinas para senhora, gollinhas, manguitos, camisas, meias de seda branca, luvas de seda dos melhores gostos que ha, sedas brancas, cassas para cortinados, brins de linho muito finos, lenços de linho brancos, de diversos preços. Assevera-se aos compradores, que tenham vontade de comprar não sahir sem fazenda, porque não se engeita dinheiro chegando ao custo da fazenda.

--- Na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas, ha cortes de colletes de velludo muito bons por 11$000, velbutina sortida a 750 reis o covado, chitas francezas muito finas a 280 reis, riscados escocezes a 280 rs., mussulinas a 320 rs., ditas amatizadas muito finas a 340 rs., chapeos de sol de seda, para diversos preços.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Peças de algodão de sacco, ditas de algodão trançado proprio para toalhas e roupa de escravos; vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

## Aviso.
aos senhores marcineiros

Vendem-se jogos de carros para pé de mesa: na loja de ferragns na rua da Cadeia do Recife, de Vidal & Bastos.

## bandejas muito finas.

Vendem-se bandejas muito finas, e de todos os tamanhos: na loja de ferragens de Vidal & Bastos, na rua da Cadeia do Recife.

— Vende-se um escravo crioulo, de bonita figura e com algumas habilidades por ser optimo pescador do alto, e proprio para o serviço maritimo: na rua da Concordia n. 26, armazem de materiaes.

## Tasso Irmãos

Avisam aos seus freguezes que acaba de chegar de Richmond farinha nova que vendem nos seus armazens aos preços seguintes:

| | |
|---|---|
| GALEGA | 25.500 |
| O'DANCE | 24.500 |

alem destas tem farinhas novas de Trieste não só da primeira qualidade, como da muito antiga e acreditada

SSSF.

— Vende-se na rua da Madre de Deos n. 12, armazem de Novaes & C., barris de ferro, ou cubos hydraulicos; para depositas de fezes, a preço commodo.

--- Vende-se uma escrava crioula, de 22 annos, com habilidades: quem pretender, annuncie.

## AO CANTO

O Pontes da loja da rua da Cadeia do Recife n. 54, recebeu pelo vapor hemburguez os mais lindos casaveques de cambraia rodeados de bico que se tem visto no nosso mercado, unicamente se vende para as senhoras de bom gosto, e muitas mais fazendas propriamenre de senhoras da moda, e manda-se a amostra.

## Cebolas soltas.

No armazem de Bastos & Silva, defronte da Madre de Deos n. 28, vendem-se muito superiores cebolas soltas, pelo diminuto preço de 500 rs. o cento.

## vinho fino
DO PORTO.

Na rua da Madre de Deos n. 34, loja, está á venda o superior vinho fino do Porto engarrafado, das seguintes qualidades: duque do Porto de 1815 e 1834, todo em caixas de duzia, bem como em barris de 5. e 8., do melhor que se póde desejar, ha igualmente geropiga branca em barris de 5.

## Guarda comidas

Vendem-se guarda-comidas de arame os melhores que teem vindo ao mercado, e por barato preço: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

BRAÇOS DE ROMÃO PARA BALANÇA

Vendem-se braços de Romão para balanças. de todos os tamanhos, bem como de muitas outras qualidades: na rua da Cadeia do Recife loja de ferragens de Vidal & Bastos.

## Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38.

## Ao barato
O PREGUIÇA ESTA QUEIMANDO.

O Preguiça da rua do Queimado, continua a queimar na sua loja n. 2, esquina do becco do Peixe Frito, um lindo e variado sortimento de fazendas de bom gosto, por baratissimos preços, pois que sem ambição se contenta com um modico lucro, e não lhe sendo possivel notar em um pequeno annuncio tudo quanto tem de bom para servir aos seus freguezes, menciona apenas olindinas, fazenda de seda e algodão, propria para vestido de senhora, de gostos inteiramente novos a 900 rs. o covado, córtes de targelinas para vestido de senhora, fazenda muito fina e do melhor gosto inglez, com listras de seda e campo escuro a 12$ cada um, organdys de cordão com desenhos mui delicados, pelo baratissimo preço de 440 rs. a vara, cambraia estampada do melhor gosto possivel a 480 a vara, cassas francezas de lindos gostos a 600 rs. a vara, chitas francezas escuras, matizadas com lindos e novos padrões a 260 o covado, ditas claras, padrões largos e miudos a 280 e 300 rs. o covado, ricos córtes de setim bordados para colletes a 4$ cada um, lãazinhas escuras de mui ricos e variados padrões proprias para vestido de senhora e roupões de meninas a 500 rs. o covado, riscados monstros de cores alegres e mui elegantes gostos a 220 o covado, ditos francezes de quadros de lindos padrões a 240, mussulina branca a 320 o covado, dita muito fina 400 rs., dita estampada de lindos padrões a 320 e 400 rs. o covado, chitas finas de cores claras e escuras, tintas fixas a 160, 180, 200 e 240 rs. o covado, peças de cambraias lisas tapadas, muito finas e com 10 varas a 6$600, ditas de dita mais cheia a 4$600, dita transparente com 8 varas, muito finas a 5$400 [illegible] peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$ cada uma, gravatas de setim pretas e de cor, gostos modernos a 1$280 cada uma, córtes de brim de puro linho a 2$300, 2$400 a 2$500, casemiras de lindos padrões a 5$500 e 6$ o córte, ditos de algodão de lindos gostos a 1$, 1$440 e 1$600 cada um, lenços para mão a 120, ditos com bico muito finos a 360, chales de gaze, ditos de merinó lisos e bordados, obra primorosa, gangas mescladas proprias para calças e palitós a 560 o covado, casineta preta fina a 1$100 o covado, lenços de seda de lindos padrões a 2$ cada um, cobertores de algodão para escravos a 700 rs. cada um, de todas estas fazendas e de muitas outras que se não mencionam, mas que se venderão por baratissimos preços, e se darão amostras com penhor.

AVISO A TODOS EM GERAL

Vendem-se moinhos de ferro de todos os tamanhos para refinação, peneiras de arame, e de metal branco, aparelhos de metal para cha' e café, facas com cabo de marfim, de osso, de vidro e de metal, grandes e pequenas, enchadas de ferro calçadas de aço, portuguezas e inglezas, foles, safras, fornos para ferreiro, fornos de todos os tamanhos para bolos e pudins, trem de cozinha de porcellana, estanhado e francez; e outros muitos objectos de summa utilidade: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens da Vidal & Bastos.

## relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

--- Vende-se um carro inglez de 4 rodas e 4 assentos, para 1 ou 2 cavallos, com coberta, e com os competentes arreios; e tambem um cabriolet inglez com os arreios: na rua do Trapiche Novo n. 10, ou na Boa-Vista em casa do Sr. Poirier.

Queijão do sertão.

Vendem-se queijos do sertão, saccos com muito boa farinha de mandioca, e ditos com milho e feijão de todas as qualidades; na rua do Queimado, loja de ferragens n 14.

— Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C.a, rua do Torres n. 38.

— Vende-se superior aguardente de França, tanto em barris como em caixas, licores e absynthe, chegado recentemente, pelo ultimo navio: em casa de J. Keller & C., rua da Cruz n. 55.

## Relogios.

Vendem-se relogios de ouro e de prata, concertam-se por preços razoaveis, faz-se troco, e da-se dinheiro a premio: na rua da Concordia n. 4.

## relogios de patente

inglezes de ouro, desabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

SAPATOS DO ARACATY,

dos melhores que tem vindo a este mercado, para homens e meninos, de palla e de prelhas: em casa de Caminha & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar

Aviso aos logistas.

Acaba de chegar na rua Nova n. 22, um grande sortimento de livros em branco de todas as qualidades, por preço muito em conta.

## Na travessa da Madre de Deos, armazem de José Joaquim Dias Fernandes & Filhos, vende-se:

Vinho do Porto commum em pipas e 1/2 ditas, dito fino em barris de quarto, dito dito em barris de quinto, dito dito em barris de oitavo, dito dito em caixas de 1 e 2 d, dito de Lisboa em pipas e barris de quinto, licores finos francezes em caixas de 1 d, muscatel fino em caixas de 1 d, azeite doce fino em caixas de 1 d, passas em caixas, 1/2 e 1/4, figos em caixas, farelos em saccos, enxofre em caixas pequenas, e muitos outros generos por preços razoaveis.

## Ferramenta para tanoeiro.

Vende-se ferramenta completa para tanoeiro: na loja de ferragens na rua da Cadeia do Recife de Vidal & Bastos.

POTASSA DA RUSSIA E CAL VIRGEM.

No deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha muito superior potassa da Russia, dita da fabrica do Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra, tudo chegado ha poucos dias, e a vender-se por menos preço do que em outra qualquer parte,

## Agencia
da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

Gomma do Aracaty.

Em porções e a retalho: vende-se na rua da Cadeia n. 57, escriptorio de Parente Vianna.

## Na rua do Trapiche n. 54, escriptorio de Novaes & C.,

vende-se superior vinho do Porto engarrafado em caixas de 1 e 2 duzias de garrafas, bem como em barris de quarto e oitavo, a preço commodo.

Sellins e relegios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo de Corpo Santo numero . 48.

SECRETARIAS.

As melhores que até hoje tem apparecido a este mercado: vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

## Chales
DE
## Touquim.

Na loja do canto, na rua da Cadeia do Recife n. 54, ha para vender os mais ricos e bonitos chales de touquim de bonitas cores, e bordados a roda, com duas palmas, pelo baratissimo preço, que na realidade faz admirar ao comprador a vista da qualidade e do bom gosto, tambem ha bonitas sahidas de baile, de bonitas cores, por preço muito commodo, casaveques de casemira, romeiras de filó de linho, gollinhas para pescoço, tiras bordadas, córtes de seda de bonitos padrões, ditos com 3 babados, proprios para baile, ditos de barege com babados, grosdenaple de cores bonitas; o annunciante está disposto a torrar por diminuto preço. Na mesma loja da-se fazendas com penhores, e leva-se em casas de familias.

--- Vende-se o engenho Cachoeira Grande na freguezia de Serinhaem, de muito boa producção, com bastantes varzeas apauladas, mõe copeiro com o rio Camaragibe, sem levada por ser a bica assentada ao pé da tomada, com todas as ferragens precisas e as mais obras, sendo a casa de vivenda, nova, distante do embarque duas legoas e meia, e da estrada de ferro uma legoa, tem o engenho 120 carros de canna de cemente: quem o pretender, poderá dirigir-se ao Recife aos Srs. Lemos Junior & Leal Reis, ou com o Sr. Antonio Gonçalves Pereira Lima, na villa da Escada, nas terças-feiras, com o Sr. Dr. Sergio Diniz de Moura Mattos, e no engenho Vicente Campello, com Manoel Gonçalves Pereira Lima, que informará dos lemites do engenho.

## Farinha de mandioca.

Vendem-se saccos com muito boa farinha de mandioca, e saccos com bom milho e feijão de todas as qualidades, e por preço commodo; na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

— Vende-se superior farinha de mandioca em saccos grandes: na tanoaria defronte do trapiche do Cunha.

## Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante, pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No antigo e bem conhecido deposito da rua de Apollo, armazem n. 2 B, ha muito superior potassa da Russia e cal de Lisboa em pedra, chegado no ultimo navio, e vende-se por preço commodo.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros do boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte delas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura

*O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.*

| | |
|---|---|
| Alporcas. | Inflammação da matriz. |
| Caimbras. | Lepra. |
| Callos. | Males das pernas. |
| Canceres. | — dos peitos. |
| Cortaduras. | — de olhos. |
| Dores de cabeça. | Mordeduras de reptis. |
| — das costas. | Picadura de mosquitos. |
| — dos membros. | Pulmões. |
| Enfermidades da cutis em geral. | Queimadelas. |
| Enfermidades do anus | Sarna. |
| Erupções escorbuticas | Supurações putridas. |
| Fistulas no abdomen. | Tinha, em qualquer parte que seja. |
| Frialdade ou falta de calor nas extremidades. | Tremor de nervos. |
| Frieiras. | Ulceras na bocca. |
| Gengivas escaldadas. | — do figado. |
| Inchações. | — das articulações. |
| Inflammação do figado | Veias torcidas ou nodadas nas pernas. |
| — da bexiga. | |

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, Strand, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

## XAROPE
DO
## BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes grãos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peitos, palpitação ao coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Escravos fugidos.

Attenção.

No dia 23 de novembro do corrente anno, fugiram do engenho Pereiras, sito na freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, duas negras crioulas, com os signaes seguintes: Maria, alta, cheia do corpo, estomago saliente e seios paquenos; a outra chama-se Innocencia, de mediana altura, cheia do corpo, nariz afilado e apapagaiado, nadegas empinadas, representa 30 annos de idade: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a sua apprehensão, e levem-a ao dito engenho ao Illm. Sr. José Maximino Pereira Vianna, que recompensará generosamente.

--- Domingo, 29 de novembro, das 8 as 10 horas das manhãa, desappareceu e suppõe-se ter sido furtado, do sitio na Passagem da Magdalena, que foi da viuva Delfino, um cabrinha escravo, chamado Manoel, idade 10 annos, pouco mais ou menos, descarnado, faltando-lhe um ou mais dentes na frente, cabellos carapinhos, falla com a lingua nos dentes ou he meio tataro, natural do sertão, e foi vestido de camisa comprida de algodãozinho e chapéo de palha de carnauba; roga-se a policia ou a quem delle souber, de o apprehender e levar ou avisar no mesmo sitio, ou no Recife, na rua Nova, sobrado n. 27, ou no engenho do Meio da freguezia da Varzea, e promette-se pagar bem.

Fugio de Beberibe

No dia 29 do corrente o escravo crioulo de nome Joaquim de 20 a 22 annos, pouco mais ou menos, cujo escravo foi comprado ao Sr. João Cardozo de Mello, morador no Limoeiro, e tem os signaes seguintes: bastante alto, côr preta, com principio de buço de barba, bonitos dentes, levou diversas roupas de algodão, riscado, e chapeo de feltro; e julga-se ter seguido para Limoeiro lugar aonde tem parentes: a pessoa que o pegar, leve-o a povoação de Beberibe, ou na rua da Aurora n. 36, que será generamente pago.

— No dia 18 do corrente, fugio de bordo do brigue «Sagitario,» um escravo de nome Joaquim, pardo escravo, de 22 a 24 annos de idade, estatura regular, secco do corpo, só tem barba no queixo, cabellos carapinhos e ja tem muitos brancos, he bem conhecido por ter as mão, muito calejadas, quando fugio tinha o cabello a nazareno, tem os pes meio apaletados, e falla muito manso: quem o pegar e o entregar ao seu senhor Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 15, terceiro andar, sera' bem gratificado.

— Fugio no dia 4 de outubro do corrente anno, o escravo mulato de nome Jorge, baixo, secco do corpo, pouca barba, potrozo, tem do lado esquerdo do rosto uma cicatriz, hombros sungados, olhos pequenos e vivos, pernas e braços arqueados quando anda; este escravo foi do Sr. Manoel Thomaz, excarcereiro, levou vestido camisa de algodãozinho de listras, calça de ganga azul, e dous chapeos, sendo um de pello e outro de feltro, ambos usados, e tabaqueiro: roga-se pois a todas autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam, e conduzam-no a rua da Concordia, armazem de materiaes n. 26, que será generosamente recompensado. Este escravo ja foi apprehendido o anno proximo passado no engenho Jacaré, cidade de Goianna.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA 1857

MUTILADO

ILEGÍVEL